

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PPGH
MESTRADO PROFISSIONAL EM
HISTÓRIA, PESQUISA E VIVÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

PPGH

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

HISTÓRIA

**AS INTERFACES ENTRE O ESTUDO LITERÁRIO, HISTÓRICO E
AMBIENTAL NA OBRA “WALDEN OU A VIDA NOS BOSQUES”:
UMA REFLEXÃO COM DISCENTES DO SEXTO ANO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

RIO GRANDE

2019



SABRINA FORMAGIO FERRI

**AS INTERFACES ENTRE O ESTUDO LITERÁRIO, HISTÓRICO E
AMBIENTAL NA OBRA “WALDEN OU A VIDA NOS BOSQUES”: UMA
REFLEXÃO COM DISCENTES DO SEXTO ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho apresentado como requisito final para aprovação na prova de Defesa do Programa de Pós-graduação em História, Mestrado Profissional em História, pesquisa e vivências de ensino-aprendizagem, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, sob a orientação do professor Dr. DANIEL PORCIÚNCULA PRADO.

**RIO GRANDE
2019**

Ficha catalográfica

F388i Ferri, Sabrina Formagio.

As interfaces entre o estudo literário, histórico e ambiental na obra “Walden ou a Vida nos Bosques”: uma reflexão com discentes do sexto ano da educação básica / Sabrina Formagio Ferri. – 2019. 95 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em História, Rio Grande/RS, 2019.

Orientador: Dr. Daniel Porciúncula Prado.

1. Ensino de História 2. História e Literatura 3. Formação de professores I. Prado, Daniel Porciúncula II. Título. CDU 37:94

RESUMO

Na presente pesquisa, propõem-se analisar como a Literatura pode ser aliada no estudo de contextos históricos de discentes do sexto ano do ensino fundamental II em uma escola privada, em Rio Grande, bem como esses estudantes se apropriam dos saberes sobre a História Ambiental e de que forma constroem suas aprendizagens históricas diante da relação passado e presente. Para que esse estudo tomasse forma, no processo de desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado: o livro “Walden ou a Vida nos Bosques” de Henry D. Thoreau.

A população desse estudo foi constituída por alunos de sexto ano de escolaridade, sendo um grupo de 30 estudantes, em que as disciplinas de Língua Portuguesa e inglesa são lecionadas pela autora deste projeto. Trata-se de discentes da escola Adventista do Rio Grande, localizada na cidade de Rio Grande/RS.

As metodologias desenvolvidas foram a de “Aula- Oficina” (BARCA, 2001) apresentada pela autora Isabel Barca, que consiste em o professor selecionar o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, e proporcionar ao estudante a possibilidade de levantar hipóteses sobre o que ele sabe ou não desse tema, realizando comparações e inferências, através de diversas atividades como o uso de questionários de interpretação de fontes históricas e atividades em grupo e pesquisas, e a de interdisciplinaridade (LENOIR, 1998) proposta por Yves Lenoir, na qual há a concepção de que ensino é composto como um todo e não a partir de uma fragmentação proposta pelos estudos isolados das disciplinas.

Mediante a análise dos objetivos é possível dizer que a proposta inicial de trabalhar-se a interdisciplinaridade, entre Língua Portuguesa e História, em sala de aula, a partir do livro “Walden ou a Vida nos Bosques” foi atingida, além disso, não só as disciplinas de História e Língua Portuguesa foram contempladas nas metodologias interdisciplinares propostas, mas também as disciplinas de Ciências e Geografia contribuíram para que a compreensão dos alunos fosse mais abrangente sobre o estudo proposto. Além disso, foram elaborados planos de aula que podem servir como base de aulas interdisciplinares que busquem uma interação com o campo de estudo da

História Ambiental e um pequeno depoimento dos alunos sobre as atividades realizadas, que está disponível em CD, junto dessa dissertação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; História e Literatura; Formação de professores.

ABSTRACT

In the present research, it propose to analyze how literature can be allied in the study of historical contexts of students of the sixth year of elementary school II in a private school in Rio Grande, and how these students appropriating the knowledge about the Ambient History and how they build their historical learning in relation to the past and present relationship. For this study to take shape, in the process of developing the research, it was used: the book "Walden or the Life in the Woods" by Henry Thoreau.

The population was sixth grade students, of the 30 students. They are Rio Grande Adventist School's students, in the Rio Grande city.

The methodology was a "Aula Oficina" by Isabel Barca (BARCA, 2001), which consists of the teacher selecting the content to will be taught in the classroom, and the student have the possibility to raise hypotheses about what he knows or does not know about it, the students are making comparisons and inferences, through various activities such as the use of questionnaires for interpretation of historical sources and group activities and research.

Through the analysis of the objectives it is possible to say that the objectives that were initially planned were achieved and, besides, not only the History and Portuguese Language subjects were contemplated in the proposed interdisciplinary methodologies, but also the Science and Geography subjects. In addition, lesson plans have been developed that can serve as the basis for interdisciplinary classes that seek interaction with the field of study of environmental history.

KEY WORDS: Teaching History; History and Literature; Teacher training.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	8
CAPÍTULO 1: EXPLANAÇÃO TEÓRICA SOBRE AS INTERFACES DO ESTUDO LITERÁRIO E HISTÓRICO.....	11
1.1 ESTUDO LITERÁRIO E HISTÓRICO: UMA PROPOSTA À REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE	15
CAPÍTULO 2: HISTÓRIA AMBIENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO ESTUDO DA HISTÓRIA ESCOLAR.....	23
2.1 EXPLANAÇÃO SOBRE A PROPOSTA DE ESTUDO DA HISTÓRIA AMBIENTAL.....	25
2.2 HISTÓRIA NA ESCOLA E AS CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA AMBIENTAL	27
2.3 HENRY DAVID THOREAU E A OBRA “WALDEN OU A VIDA NOS BOSQUES”: UMA IMPORTANTE FONTE PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA AMBIENTAL.....	30
CAPÍTULO 3: PRÁTICA DOCENTE: A INTERDISCIPLINARIDADE NAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E HISTÓRIA, A PARTIR DAS RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA AMBIENTAL E LITERATURA	34
3.1 COMO TRABALHAR A INTERDISCIPLINARIDADE NAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E HISTÓRIA: INTEGRANDO A LITERATURA E A HISTÓRIA AMBIENTAL.....	36
3.1.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA	51
3.1.2 PROCEDIMENTO A SER DESENVOLVIDO	52
3.2 O ESTUDO DA OBRA “WALDEN OU A VIDA NOS BOSQUES” E O ENSINO DE HISTÓRIA E LITERATURA, COM DISCENDENTES DO 6º ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	76
ANEXOS	82

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As relações entre o ensino de História e Literatura há séculos é alvo de estudiosos da área da educação visto que seus conceitos e ensinamentos são muito mais intrínsecos que se possa pensar. Uma vertente muito significativa é a História Ambiental, que através do estudo do ambiente em que o homem vive e se desenvolve, traz dados históricos relevantes à efetivação e desenvolvimento de várias pesquisas e estudos na área.

A referida Dissertação de Conclusão de Mestrado tem por objetivo a obtenção do título de Mestre em Ensino de História. Além disso, buscou explorar quais são as possíveis interfaces entre os estudos de História, Literatura e Meio Ambiente e, como essa interface pode ser trabalhada em sala de aula, na educação básica, mais especificamente no sexto ano do ensino fundamental, em uma escola privada da cidade do Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul.

Foi utilizado o livro “Walden ou a Vida nos Bosques” (THOREAU,1985), de Henry Thoreau, afim de, conceituar as questões ambientais, além de possibilitar aos alunos uma construção crítica sobre a História Ambiental, sendo assim os objetivos desse projeto foram:

- Analisar a interação entre Literatura e História, ressaltando as interfaces entre essas duas áreas de estudo;
- Evidenciar o estudo interdisciplinar entre as disciplinas de História e Língua Portuguesa (na qual é inserido o estudo do campo da Literatura);
- Perceber o papel do professor, com mediador, para a aquisição de conhecimento dos alunos, nas áreas de Literatura e História;
- Identificar no discurso do livro “Walden, ou a Vida nos Bosques”, a presença temas referentes ao campo de estudo da História Ambiental.

A metodologia a foi desenvolvida é a chamada “Aula- Oficina” apresentada pela autora Isabel Barca, através de diversas atividades como o uso de questionários de interpretação de fontes históricas, para determinar o conhecimento prévio dos alunos sobre as disciplinas de História e Literatura e a compreensão do estudo da História Ambiental, além disso, foi questionado sobre o que se trata interdisciplinaridade, também foram realizados debates

dirigidos e análises de temas ambientais, tratado pelo autor nos capítulos estudados, realizando inferências e comparações com o quadro ambiental do século XXI. As respostas do questionário foram analisadas através de uma abordagem qualitativa, sistemática, inspirada no modelo da Grounded theory também conhecida com Teoria Fundamentada nos Dados, um método de coleta de dados e levantamento de hipóteses.

Para o desenvolvimento dessa dissertação fez-se necessário o estudo da obra do escritor Henry Thoreau, em especial seu escrito “Walden ou a Vida nos Bosques”, além da busca de metodologias mais adequadas para desenvolver-se um trabalho pedagógico eficaz em uma turma inicial do ensino fundamental II sobre o estudo da História Ambiental.

Foi indispensável também estipular algumas perguntas norteadoras, afim de, determinar a trajetória a ser traçada durante esse estudo, entre elas estavam: 1) Qual seria o público alvo? 2) Por que trabalhar com essa faixa etária? 3) Quais metodologias serão utilizadas para a obtenção do resultado pretendido? 4) Como auxiliar o aluno a compreender a relação entre História, Literatura e Meio Ambiente, na obra trabalhada?

As respostas para as indagações estipuladas no parágrafo anterior são as seguintes: 1) Alunos do sexto ano do ensino fundamental. 2) Afim de buscar uma proposta metodológica que contemple o ensino de História, Literatura e Meio Ambiente nos anos finais do ensino fundamental, mais especificamente o 6º ano. 3) Através do estudo do livro “Walden ou a Vida nos Bosques” será trabalhadas a metodologia de Aula-Oficina, trabalhada pela autora Isat Barca, a fim de, despertar no discente o anseio para obtenção de conhecimento histórico e ambiental, e o entendimento da diferença de informação histórica que encontra-se em livro literários e livros históricos. Serão elas: Leitura de capítulos do livro com análises crítica sobre o tempo histórico em que se passa à narrativa e os fatores ambientais que são apresentados na obra; Discussões guiadas; Compreensão sobre o ficcional e o histórico. 4) Através dos estudos dirigidos em aula e das pesquisas realizadas.

Em relação à estrutura da dissertação, ela está dividida em três capítulos, que por sua vez são subdivididos em outras especificações. No primeiro capítulo serão explanadas as interfaces entre o estudo das disciplinas escolares de História e Literatura, além de evidenciar uma reflexão sobre a

práxis docente. No segundo capítulo o objetivo é explanar sobre a utilização da História Ambiental em sala de aula, com o intuito de auxiliar o discente a desenvolver uma consciência histórica, temporal e ambiental. E, o último capítulo se destina a conceituação da obra selecionada para o estudo, a contextualização temporal da obra, do autor e do tempo histórico que a norteia, e também a realização das análises dos dados coletados, durante o tempo de aplicação do projeto, além disso, ressalta as metodologias utilizadas para a efetivação do projeto.

Por fim, foram apresentadas as considerações sobre o estudo e os resultados alcançados, analisando as concepções histórica, literária e ambiental dos alunos que iniciam o ensino fundamental II.

CAPITULO 1

EXPLANAÇÃO TEÓRICA SOBRE AS INTERFACES DO ESTUDO LITERÁRIO E HISTÓRICO

É importante delimitar no que consiste a especificidade dessas duas áreas de conhecimento, a Literatura e a História. A primeira é a arte de criar e compor textos, através do ponto de vista do autor. Já a segunda, por sua vez, é a ciência que estuda o desenvolvimento do homem na sociedade a partir de fatos históricos registrados através do passar do tempo. Enquanto uma busca compreender a realidade de uma civilização ou cultura a outra cede subsídios para sanar e delimitar essa busca. Como diria Monteiro Lobato:

A História é o mais belo romance anedótico que o homem vem compondo desde que aprendeu a escrever. Mas que tem com o passado a História? Toma dele fatos e personagens e os vai estilizando ao sabor da imaginação artística dos historiadores. Só isso. (LOBATO, 1951, p.167)

Esses dois campos de estudo iniciaram com o surgimento do homem, porém de forma oral não apresentando assim comprovação escrita, por isso torna-se tão complicado determinar o surgimento dos mesmos, além disso, muitos escritos acabaram por se perder, devido ao descuido ou até mesmo pela extinção da civilização que os possuía. Sendo assim, os primeiros relatos escritos datam, em média, de 2.000 A.C.

A dificuldade na diferenciação dos campos de estudo principia na própria limitação terminológica que, frequentemente, afeta as ciências humanas. Neste caso, por um lado, o mesmo termo - "história" - serve para designar os acontecimentos históricos, sua determinação, a análise de suas relações e o registro escrito ou oral de tudo isso. Por outro, uma única palavra - "literatura" - designa a produção de textos ficcionais de todo tipo, bem como o estudo e a análise desse fenômeno. (FERREIRA, 2010, p.1)

Apesar de evidentes relações entre os dois campos do saber, em meados do século XIX, é que se inicia o grande afastamento dos estudos entre História e Literatura, uma assertiva sobre esse rompimento é a busca da História por

ser reconhecida como uma ciência. “O desenvolvimento dos estudos históricos é um dos traços distintivos do movimento intelectual do século XIX. Tal desenvolvimento é a manifestação, na área das ciências morais, do espírito científico ao qual pertence doravante a direção da sociedade moderna” (MONOD 1889, p. 587).

Portanto, dentro do modelo científico, o historiador deveria se manter afastado da subjetividade literária, descrevendo e explicando o passado de maneira racional e objetiva, para aproximá-los com maior fidelidade àquilo “que realmente aconteceu” (SCHMIDT, 2000, p.194), o que ia de encontro ao cerne do fazer literário. Com esse contexto formado e alicerçado a História deveria manter-se afastada da Literatura, pois essa lida com a subjetividade enquanto os historiadores deveriam trabalhar com o “real” e o “verdadeiro”.

Essa estrutura de segregação entre a História e a Literatura não se fazia presente apenas nas escolas alemã de Ranke, que contava com historiadores que estudavam o paradigma historicista, ou na francesa de Langlois e Segnobos, com a presença do pensamento positivista, mas também nos historiadores marxistas do Reino Unido ligados à Revista *Past and Present*, que propunham certas renovações no corpo teórico-prático do Materialismo Histórico, e em vários autores da Escola dos Annales, estabelecida no século XX, como objetivo de incorporar preceitos das Ciências Sociais à História.

Entretanto esse distanciamento não se manteve por um longo período, como enfatiza David Harlan:

Após uma ausência de cem anos, a literatura volta à história, mostrando seu circo de metáfora e alegoria, interpretação e aporia, traço e signo, exigindo que os historiadores aceitem a presença zombeteira bem no coração daquilo em que, insistiam eles, consistia sua disciplina própria, autônoma e verdadeiramente científica. (HARLAN, 2000, p.15)

A arte literária tem o objetivo de transmitir conhecimento de forma que o leitor possa, ao fim de cada leitura, não ser mais como no seu início, ou seja, a cada livro que se lê algo lhe é acrescentado, novos conhecimentos e indagações surgem contribuindo na formação de um sujeito único e pensante.

A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. (COUTINHO, 1978)

Como fonte de conhecimento, o mundo literário é repleto de relevância e significação, porque apresenta a visão do autor de fatos através do tempo, culturas e civilizações distintas, dessa forma os estudos da história podem utilizar-se da literatura como fonte dos mais distintos conteúdos, a fim de ampliar sua perspectiva de atuação, já que a história também se trata de uma forma de “ficção”, pois a partir de relatos e comprovações deixadas no passado, aspira-se escrever o presente.

[...] a História é uma espécie de ficção, ela é uma ficção controlada, e, sobretudo pelas fontes, que atrelam a criação do historiador aos traços deixados pelo passado. [...] A História se faz como resposta a perguntas e questões formuladas pelos homens em todos os tempos. Ela é sempre uma explicação sobre o mundo, reescrita ao longo das gerações que elaboram novas indagações e elaboram novos projetos para o presente e para o futuro, pelo que reinventam continuamente o passado. (PESAVENTO, 2003, p.58-59)

A Literatura, apesar de sua natureza extremamente ficcional traz consigo muito da história ao longo do tempo e assim faz-se importante considerar quão instáveis são as fronteiras entre essas distintas, mas tão semelhantes áreas de estudo. Ressaltando que textos literários contêm historicidade e podem servir como fontes de estudo da história em aula, ou seja, a sala de aula passa a ser um local para a investigação, sensibilização e reflexão a cerca da história para a transmissão de conteúdos, como enfatiza Fonseca:

[...] A construção de novas propostas pedagógicas para o ensino de história deve, ao nosso ver, fundamentar-se nessa concepção de escola como instituição social, um lugar plural, onde se estabelecem relações sociais e políticas, espaço social de transmissão e produção de saberes e de valores culturais. É o lugar onde se educa para a vida, onde se formam as novas gerações para o exercício pleno da cidadania. Por isso, fundamentalmente, é um lugar de produção e socialização de saberes. (FONSECA, 2003, p. 101).

Devido à potencialidade que o conhecimento literário conquistou em nossa sociedade, torna-se de grande relevância considerar-se a realização de análises sobre a leitura e oralidade em sala de aula. Já, que esse é o local aonde o indivíduo obtêm as primeiras experiências significativas ligadas ao mundo literário e histórico.

Além disso, a escola deve abrir portas para se descobrir o prazer de ler e questionar o que os autores escrevem, formando assim leitores sensíveis e críticos e que buscam sempre melhorar e abranger seu conhecimento. Ao introduzir textos de diferentes áreas do conhecimento para aulas de leitura em Língua Portuguesa, a interdisciplinaridade tornar-se um princípio das aulas nas escolas.

(...) enfim, no estágio das relações interdisciplinares, pode-mos esperar o aparecimento de um estágio superior que seria a “transdisciplinaridade” entre pesquisas especializadas, mas situaria essas ligações no interior de um sistema total sem fratura s estáveis entre as disciplinas (. . .) (NICOLESCU, apud . Weil, 1993 , p . 30)

O conceito de transdisciplinaridade foi usado pela primeira vez por Jean Piaget em 1970, porém posteriormente, na Carta da transdisciplinaridade, produzida no I Congresso Mundial de Transdisciplinaridade em 1994, realizado em Arrábida, Portugal, foi-se redirecionado o conceito de transdisciplinar.

Artigo 3: “(...) A Transdisciplinaridade não procura a dominação de várias disciplinas, mas a abertura de todas as disciplinas ao que as atravessa e as ultrapassa.”

Considerando os objetivos dessa dissertação, a questão ambiental permeia todos os campos de conhecimento, não sendo diferente com a História, tendo inclusive um campo de estudo específico para ela, a História Ambiental.

A História ambiental estruturou-se como campo historiográfico na década de 1970. Em 1974 ocorreu um número especial na revista dos *Annales* sobre História e Ambiente, o editor Emmanuel Le Roy Ladurie reforçou que a revista havia escolhido “se interessar pelos problemas de uma história ecológica” (LADURIE,1974, p.537). A partir de então, a questão “ecológica” rompeu os muros da acadêmica e migrou para a sociedade em geral, tornando-

se uma preocupação global. A globalização despertou uma “consciência” coletiva, com o avanço das mídias e pesquisas acadêmicas sobre as questões ambientais, trazendo esse tema também para a sala de aula, tanto na educação básica como no ensino superior.

1.1 ESTUDO LITERÁRIO E HISTÓRICO: UMA PROPOSTA À REFLEXÃO DO FAZER DOCENTE

Há muito, tenta explicar a inter-relação existente no campo da história e da literatura, isso ocorre porque a história estuda tudo que envolve o homem em sociedade e a ficção cria histórias incorporando fatos históricos a partir da percepção do autor.

Sem dúvida, a literatura trata-se de uma manifestação cultural, visto que ela é repleta de historicidade, pois todo escritor está imerso em um contexto histórico e cultural específico e, portanto seus textos também. Como enfatiza Hutcheon “O que a escrita pós-moderna da história e da literatura nos ensinou é que a ficção e a história são discursos, que ambas constituem sistemas de significação pelos quais damos sentido ao passado” (HUTCHEON,1991, p.122).

Uma das vertentes da história é o estudo cultural, que tem recebido grande atenção no momento, buscando em diversos tipos de textos o modo de pensar sobre o passado e compreender o presente através de sua escrita, linguagem e leitura.

Independente do plano no qual se foca e da tipologia textual, a busca sobre o documento como monumento, “produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de força que a detinham”, como trata Le Goff (LE GOFF, 1990, p. 545), expressam a necessidade de reflexão, por parte do historiador, sobre as condições históricas dessa produção.

[...] entende serem a escrita da história assim como da literatura, antes de mais nada, discursos. Ficção e história constituem sistemas de significação pelos quais damos sentido ao passado. São a partir de tais discursos que o homem reconstrói seu futuro. (TROUCHE, 2006, p.41)

Pensando sobre isso, surge a seguinte indagação: Como uma obra literária pode tornar-se fonte histórica?

Os textos literários são fatos históricos - uma vez que quem os escreveu estava historicamente posicionado e influenciado pelo momento - e, ao mesmo tempo, muitas vezes são representações da História. Por isso, é praticamente impossível pensar em textos literários sem considerar o contexto histórico em que surgiram e a partir do qual ganham seu significado último. (FERREIRA, 2010, p.2)

Para os historiadores a investigação dos textos literários ocorre através da análise de figuras de linguagem usadas no processo de figuração do discurso, no qual se busca compreender qual é a ligação expressa nesse texto referente ao contexto histórico-cultural da época. White considera esse processo da seguinte maneira, “o intuito do discurso é constituir o terreno onde se pode decidir o que contará como um fato na matéria em consideração e determinar o modo de compreensão mais adequado ao entendimento dos fatos assim constituídos” (WHITE, 1994, p.16).

Com essa perspectiva, a análise das interfaces entre o estudo literário, histórico e ambiental, nesse caso, especificamente, a partir da obra “Walden ou a vida nos bosques”, torna-se uma possibilidade. Visto que, a hibridez do texto, por se tratar de biografia que apresenta fatos históricos e ambientais, e que transita entre a literatura, a filosofia e a história, requer uma abordagem interdisciplinar colaborativa que auxilia no sucesso efetivo de práticas vinculadas ao ensino de História e Literatura.

Desse modo, a interdisciplinaridade curricular requer, de preferência, uma incorporação de conhecimentos dentro de um todo indistinto, a manutenção da diferença disciplinar e a tensão benéfica entre a especialização disciplinar, que permanece indispensável, e o cuidado interdisciplinar, que em tudo preserva as especificidades de cada componente do currículo, visando assegurar sua complementaridade dentro de uma perspectiva de troca e de enriquecimento. (LENOIR, 2008, p. 57).

Sendo assim, ao propor um projeto de leitura de uma obra literária híbrida, torna-se de extrema relevância contar com os referenciais de outras disciplinas, como afirma Paulino e Cosson:

Todas essas e outras práticas devem ter como horizonte a formação de um sujeito da linguagem, de um produtor de

textos, de um leitor que tenha a competência de interagir com a literatura em várias frentes, selecionando livros, identificando diferentes suportes com seus intertextos e articulando contextos de acordo com seus interesses pessoais e da sua comunidade. Acima de tudo, deve ter como objetivo último a interação verbal intensa e o (re)conhecimento do outro e do mundo que são proporcionados pela experiência da literatura. É isso que torna a literatura tão importante para o desenvolvimento cultural do ser humano. É isso que significa apropriar-se da literatura como construção literária de sentido. É isso que constitui o letramento literário dentro e fora da escola. (PAULINO e COSSON, 2009, p. 16)

O estudo da história e da literatura de forma interdisciplinar abre espaço para aprendizagens e contestações de diversos fatos e informações do passado, bem como a sensibilidade em relação ao mesmo. A literatura é uma manifestação cultural que conta com o registro de anseios, expectativas e visões de mundo, de uma determinada época e busca sensibilizar o leitor, a história, por sua vez, busca através dessas informações estudar o que o homem sentiu e pensou enquanto ser social. Sendo assim, um ramo de estudo está intrinsecamente ligado ao outro, possibilitando trocas de conhecimentos valiosíssimas.

[...] enfatiza-se a possibilidade de se assimilar a obra literária ao contexto histórico em que ela foi produzida; [...], trata-se da apropriação pela Literatura da temática da História. São duas perspectivas de análise que obviamente não se excluem, mas que exigem abordagens e instrumentos analíticos específicos, conforme se esteja numa outra perspectiva. O estudo da integração – ou, mais exatamente, da interação – da obra literária com o contexto no qual ela se insere, parte da análise comparativa das duas séries numa visão totalizante e evolutiva, que leva a explicações sociológicas de caráter amplo, podendo ser aplicada a toda e qualquer produção literária de determinada época. (FREITAS, 1989, p.112-113).

Atualmente o ser humano busca de várias maneiras demonstrar seu modo de pensar, agir e sentir, neste aspecto o estudo da literatura em parceria com o da história torna-se aliado inigualável, na busca incessante pelo saber.

É de suma importância proporcionar aos discentes e aos docentes, a possibilidade de lidar com a literatura e a história dentro do contexto escolar, como fonte de aprendizado e de importantes vivências como um modo de experimentar e sensibilizar, visto que, o escritor é o indivíduo que capta, cria imagina e transfere para o papel vivências, anseios, frustrações, conquistas,

buscando construir imaginários que ampare sua existência em um mundo onde tudo passa tão rapidamente e as demais pessoas, na maioria das vezes, não percebem nada além de si mesmas. Nesse contexto, o estudante deve ser orientado a ler, identificar, compreender e sentir diversos gêneros textuais, além disso, entender que a narrativa traz consigo contextos socioculturais em diversos momentos.

Os Parâmetros curriculares de Língua Portuguesa dispõem sobre a importância do estudo das diversas interfaces da linguagem, como forma de comunicação, que obtêm destaque por sua criatividade, singularidade e contrariedade. Devem-se propor ao aluno diversas atividades para que ele possa relacionar seu conhecimento e toda sua subjetividade com a finalidade de que o estudante aprenda como expressar seus anseios de maneira crítica e coerente.

As competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais permitem inferir que o ensino Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho. (PCNs, 2013, p. 52)

Sendo assim, é relevante que sejam disponibilizadas uma diversidade de propostas pedagógicas, a fim de que o estudante possa desenvolver a criticidade a vista das diversas informações a que ele é exposto, diariamente. Considerando os aspectos a cima entende-se que o estudo em conjunto das disciplinas de história e literatura, possibilitam aos alunos realizar referências entre fatos do passado, que os ajudam a compreender melhor seu presente e tomar decisões mais apropriadas no futuro.

No que diz respeito à questão dos conhecimentos e crenças, eu diria que o papel do pensar crítico é defensivo: o de proteger-nos contra sermos coagidos ou de que nos forcem a acreditar naquilo que outros querem nos obrigar a acreditar sem que tenhamos a oportunidade de fazer nossos próprios

questionamentos. Existem forças grandes e poderosas disseminadas em todas as sociedades – a política, a militar e a econômica são os exemplos mais óbvios – e sua meta é, com frequência, fazer com que concordemos sem refletir sobre os pontos de vista que desejam que tenhamos. O escudo do ceticismo que o pensar crítico pode nos propiciar não é impenetrável no que diz respeito a um indivíduo em particular, mas em uma população assim protegida ele poderia ser decisivo. (LIPMAN, 2008, p. 213).

Diante dessa visão, da necessidade eminente de disponibilizar aos estudantes diversas e diferenciadas metodologias, para a aprendizagem de História e das outras disciplinas, faz-se necessário discorrer sobre a proposta fundamentada nessa dissertação de conclusão de mestrado. Que tem como objetivo central possibilitar ao discente uma gama maior de aprofundamento histórico e ambiental, mediante o estudo da obra literária “Walden ou a Vida nos Bosques” de Henry Thoreau, utilizando-se da metodologia de aula oficina, elaborada pela autora Isabel Barca, na qual o estudante será levado a realizar inferências e comparações através dos escritos de Thoreau e de suas vivências cotidianas.

Fonseca (2011) entende que há duas premissas óbvias para os historiadores:

A primeira é pensar a História como disciplina fundamentalmente educativa, formativa, emancipadora e libertadora. A História tem como papel central a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e práxis individual e coletiva. A segunda é ter consciência de que o debate sobre o significado de ensinar História processa-se, sempre, no interior de lutas políticas e culturais. Logo, discutindo, procuramos desvendar a lógica das relações que envolvem tanto a produção quanto a difusão do conhecimento, apontando limites, possibilidades, desejos e necessidades historicamente construídas. (FONSECA, 2011, p. 89).

O estudo justifica-se pelo fato de tradicionalmente o ensino de história com metodologias diferenciadas ser muitas vezes negados pela sociedade escolar, que se apresenta ainda muito conteudista. No entanto, como aponta Fonseca:

[...] podemos afirmar que, apesar do peso e da força dos modelos tradicionais de educação, a principal característica do ensino de história no Brasil, no atual contexto histórico, é a busca incessante do fim da exclusão. Por caminhos distintos, os diversos currículos e práticas pedagógicas tentam ampliar o

campo da história ensinada incorporando temas, problemas, fontes e materiais. Assim, a escola fundamental e média tenta se constituir como espaço de construção de saberes e práticas fundamentais, reconstruindo a passagem de libertação do homem: de súdito para cidadão. Somente o ensino de história comprometido com a análise crítica da diversidade da experiência humana pode contribuir para a luta, permanente e fundamental, da sociedade: direitos do homem, democracia e paz. (FONSECA, 2003, p. 96).

Com base no exposto, essa dissertação busca experimentar a possibilidade do jovem estudante, ingressante do ensino fundamental II, de se relacionar, a partir da disciplina de Língua Portuguesa, de forma interdisciplinar, com a História e a Literatura dentro do contexto escolar, não apenas como conteúdo, mas também como fonte para novas descobertas, aprendizado e importantes vivências.

Schmidt (2009), em seu artigo “Literacia Histórica: um desafio para a educação histórica no século XXI”, afirmou que:

Um dos elementos que pode ser destacado neste conjunto de investigações e reflexões é o de que há uma crise da escola como instituição. Trata-se de um questionamento da escola cuja função precípua era formar o cidadão - a chamada pedagogia do cidadão. Esta concepção de escola conferia ao ensino de História a finalidade do preparo para a cidadania, e não estaria em acordo com os debates das escolas historiográficas do século XX e nem com as novas demandas da escola de massa (SCHMIDT, 2009, p. 10).

Partindo desse pensamento Schmidt também enfatiza que é importante a compreensão que a escola não é apenas um local para realização de atividades com foco em ensino-aprendizagem, mas também se trata de um lugar para investigações. Para Jörn Rüsen (2011) é essencial que “[...] a aprendizagem da história seja considerada pelos jovens como significativa em termos pessoais, de modo a lhes proporcionar uma compreensão mais profunda da vida humana” (RÜSEN, 2011, p. 11),”

O docente tem o papel de instigar o aluno ao mundo da leitura e escrita, sendo assim este deve possibilitar momentos de liberdade de escolha ao educando, tanto sobre o que vai ler quanto sobre o que vai escrever, para que o mesmo crie e aumente seu interesse pelo universo das letras.

Outro ponto significativo é o incentivo à oralidade em sala de aula, pois agora, diferente de antigamente, os alunos não devem ficar calados e imóveis

no momento da aula. A participação do educando é de extrema importância, mas para que isso ocorra o professor deve levar em consideração a bagagem que o estudante adquiriu além dos muros da escola.

O aluno deve se sentir valorizado, independentemente da sua classe econômica, do local onde vive e o modo como fala. O último ponto, porém deve ser tratado com muito cuidado, pois a língua oral é repleta de variações e todas são significantes. Para Cagliari, “Todas as variedades, do ponto de vista estrutural lingüístico, são perfeitas e completas entre si. O que as diferencia são os valores sociais que seus membros têm na sociedade.” (1999, p.25)

Quanto à escola, diante desta evolução e do mundo globalizado, Di Giorgio (2002) esclarece qual seria a orientação a ser seguida:

A escola deve avançar no sentido de ser legitimamente, institucionalmente e no imaginário social, uma entidade que cumpra socialmente uma função de dinamizadora cultural e social do seu entorno e é a partir do cumprimento dessa função mais ampla que ela poderá efetivamente atuar eficazmente no sentido de não mais instruir, mas educar crianças, jovens, adolescentes e também adultos. (DI GIORGIO, 2002, p. 147)

A escola deve ser um local de integração e não de segregação. “Compreender é inventar, ou reconstruir através da reinvenção, e será preciso curvar-se ante tais necessidades se o que se pretende, para o futuro, é moldar indivíduos capazes de produzir ou de criar, e não apenas de repetir.” (PIAGET, apud Burke, 2003, p.9)

O docente deve ser o mediador, permitindo que o educando pense e construa, estimulando assim o aprendizado, pois “o professor não ensina; ajuda o aluno a aprender e aprende com ele. O professor não mostra; ajuda o aluno a enxergar e descobre com ele.” (BURKE, Thomas Joseph)

Não se trata de um trabalho simples, abrir mão da regra tradicional, que apresenta o pensamento de grande parte da sociedade, que espera que, o bom professor seja aquele que envolve o aluno, somente com conteúdo escrito. Inovar exige dedicação do profissional da educação e aceitação do sistema escolar como um todo, mas, sobretudo deve ocorrer um comprometimento de ambas as partes (professor/educando) para que descobertas possam acontecer e serem significativas.

Buscando potencializar essa relação de ensino-aprendizagem destacada por Rüsen, os objetivos dessa dissertação se tornam cada vez mais claros e expressivos, pois pretendem tornar o ensino de História mais proveitoso e interessante apresentando ao estudante a partir da interação entre História e Literatura.

Mediante a pesquisa aprofundada e discutida nesse capítulo e finalizadas as observações, cabe então concluir esse assunto e iniciar a proposta de estudo da História Ambiental, que será apresentado no capítulo a seguir, intitulado “A História Ambiental e suas contribuições ao estudo da História Escolar”.

CAPÍTULO 2

A HISTÓRIA AMBIENTAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO ESTUDO DA HISTÓRIA ESCOLAR

Quando para-se para refletir sobre o meio ambiente e a influência do homem sobre ele, uma das obras dos primórdios que trata sobre esse tema é a Bíblia, nos escritos de seu primeiro livro, intitulado Gênesis, datando de aproximadamente 971 A.C, encontra-se citações do homem sendo parte ativa e dominante sobre a natureza e os animais em geral. O princípio desse livro destaca a criação divina e como o ser humano foi encarregado de proteger e administrar, sendo comparado a um mordomo, que cuida dos bens do seu senhor.

Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança; e domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais da terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão. (GÊNESIS, 1:26-28)

O verbo dominar, no hebraico bíblico, transcrito como “radah” carrega o significado original de governar e/ou administrar, com esse propósito Deus coloca o homem a frente do meio ambiente, a fim de protegê-lo e guarda-lo, assim como está escrito em Gênesis capítulo dois no versículo quinze “e tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para lavrá-lo e o guardar”.

O meio ambiente então passa a ser responsabilidade do ser humano, porém essa visão, com o passar do tempo vai se perdendo, e abordagens são formuladas para que a responsabilidade pelo meio em que se vive volte às mãos do ser humano, entre essas abordagens está a Educação Ambiental.

A Educação Ambiental não pode estar limitada a um enfoque naturalista do ambiente ou a um processo que enfoca somente a solução de problemas biofísicos, considerada, então como estratégia para o desenvolvimento sustentável. Sem dúvida, a ‘Educação Ambiental’ é um componente nodal e não um simples acessório da educação, já que envolve a reconstrução do sistema de relações entre pessoas, sociedade e ambiente. (FLORIANI & KNECHTEL, 2003, p.51)

A Educação Ambiental surge como um paradigma educacional viável e, como processo permanente de formação de “sujeitos ecológicos” (CARVALHO:

2001,p.54), nesse contexto ela deve se fazer presente em diversos ambientes sociais, como nas escolas, nas famílias, na sociedade em geral e com certeza nas políticas públicas. Para Carvalho, a Educação Ambiental acontece em inúmeros locais e situações:

[...] a educação acontece como parte da ação humana de transformar a natureza em cultura, atribuindo-lhe sentidos, trazendo-a para o campo da compreensão e da experiência humana de estar no mundo e participar da vida. O educador é por “natureza” um intérprete, não apenas porque todos humanos o são, mas também por ofício, uma vez que educar é ser mediador, tradutor, de mundos (CARVALHO, 2004, p.77).

Desde o surgimento da vida no planeta Terra, há cerca de um bilhão de anos, o meio ambiente tem sofrido as mais profundas transformações. O cientista Charles Darwin acreditava que as espécies se transformaram ao decorrer do tempo. Desde seus estudos até os dias atuais as mudanças foram ainda mais significativas. O homem evolui dia após dia e todo esse avanço interfere no meio em que ele se encontra. “Darwin desenvolveu um raciocínio que procurava mostrar como as espécies se transformaram no tempo, como umas desapareceram e outras surgiram, fazendo com que o processo de evolução se tornasse um objetivo indesejável da Natureza”, como ressalta Soares (SOARES, 1992, p.266).

De acordo com Sato, a Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio.

A Educação Ambiental trata-se de um conceito recente e inovador, através da qual se entende que é possível haver perfeito equilíbrio entre o meio ambiente e um desenvolvimento sustentável.

Para Villeneuve, essa sustentabilidade consiste em assegurar uma gestão responsável dos recursos do planeta de forma a atender às necessidades da geração atual e das futuras gerações. Desse modo, a Educação Ambiental compreende que não é preciso parar o avanço para conservar o meio ambiente, pois “a partir da problemática ambiental vivida cotidianamente pelas pessoas nos grupos e espaços de convivência e na

busca humana da felicidade, processa-se a consciência ecológica e opera-se a mudança de mentalidade”. (GADOTTI, 1993, p.29)

É possível extrair da natureza recursos necessários para a sobrevivência humana sem causar grandes impactos, assim o homem, com toda sua inteligência, pode criar formas de lidar com seus interesses na área ambiental de maneira responsável. Com o uso dos conhecimentos da Educação Ambiental começa-se a escrever um novo fim para todas as calamidades existentes. O mundo dá um passo adiante na luta pelo meio ambiente. Aprende-se a vencer com uma arma tão esquecida atualmente: a educação.

Para que as pessoas se conscientizem é necessário que lhes seja possível o acesso à informação; afinal nenhum cidadão por mais sábio que seja poderá mudar algum ponto se não tiver o conhecimento necessário sobre o mesmo. Portanto, a Educação Ambiental é uma maneira de formar cidadãos com senso de realidade ambiental para que enfim, responsabilizem-se pelos problemas que o planeta enfrenta, participando e comprometendo-se com os deveres de nossa sociedade.

2.1 EXPLANAÇÃO SOBRE A PROPOSTA DE ESTUDO DA HISTÓRIA AMBIENTAL

A preocupação ambiental torna-se mais evidente, a cada ano novas tentativas de diminuição de gases poluentes e de situações que agridam o meio ambiente são debatidas com veemência mundialmente; acordos são estabelecidos e panoramas estudados, com mais visibilidade nas conferências realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A compreensão histórica da relação entre as sociedades humanas e a natureza tem demandado maior empenho dos cientistas sociais, em particular dos historiadores. Este entendimento tem sido uma exigência social crescente e é motivado tanto pelo uso dos recursos naturais quanto pelas práticas, cada dia mais insustentáveis, dessa utilização. (MARTINEZ, 2006, p. 39)

Questões ambientais têm ganhado maior atenção dos historiadores, desenvolvendo-se em 1970 a chamada História Ambiental. “O desenvolvimento da História Ambiental, a partir da década de 1970, é um sintoma dessa necessidade de compreensão e atuação profissional que os historiadores poderão exercer no século XXI.” (Martinez, 2006, p. 39)

A História Ambiental no Brasil amparou-se na disciplina já consolidada e prestigiada que era a História e também encontrou paralelos na Geografia Histórica, na História Regional e no Materialismo Histórico.

A História ambiental pode, então, ser desenvolvida a partir do estudo de diferentes concepções da natureza, o que significa refletir na chave do relativismo cultural e do multiculturalismo. Esta abordagem esta, por exemplo, contemplada em programas educacionais estabelecidos, no Brasil, pelo Ministério da Educação. (MARTINEZ, 2006, p. 33)

A História Ambiental proporciona conhecimento sobre os recursos naturais, fontes de energia, recursos hídricos e demais questões ambientais ao decorrer do tempo, como esses avanços atingiram e modificaram o meio ambiente, e como a atuação do homem se fez historicamente nesse contexto. Podendo ser divididas em três campos de atuação: a História Ecológica, as dimensões sociais e econômicas e as reações psicológicas do homem diante da natureza, como explica Martinez em seu livro intitulado História Ambiental no Brasil, na página 52.

[Para] Donald Worster, um dos “pais fundadores” da História Ambiental, em certa medida inspirado em Fernand Braudel, em dois artigos já publicados no Brasil, distingue três campos de atuação para os historiadores ambientais: uma história ecológica propriamente dita, dos ecossistemas e suas transformações, das dimensões sociais e econômicas na milenar interação do ser humano com o mundo natural, (...), e, por ultimo, o conhecimento e as reações psicológicas diante da natureza. (MARTINEZ, 2006, p. 52)

Mediante esse conceito dado por Worster, é relevante pensar sobre o que é ambiental; a palavra ambiental, na maioria das vezes é considerada como sinônimo de natural, porém em sua plenitude abrange um conceito muito maior. Trata-se de um adjetivo que corresponde a ambiente, que nada mais é que o local onde se reside, aprende e vive-se, o meio ambiente é mais que

a natureza, pois abarca tudo que envolve o viver do homem e dos demais seres vivos. Ainda para Worster, “a História Ambiental deve colocar em evidência os “constrangimentos naturais” a que estão submetidos indivíduos e sociedades. O objetivo de sua abordagem reside em identificar “o papel e o lugar da natureza na vida humana.”” (Martinez apud Worster, 2006, p. 59). Em busca de desenvolvimento em níveis muito acelerados, onde o que é visado é o lucro que gerará na econômica de forma geral, o meio ambiente é de lado, esquecido.

Neste contexto que acontecem vários desastres ambientais, como o desmatamento, grandes empreendedores, em busca de uma produção maior e mais competitiva no mercado, destroem áreas de matas, sem se preocupar com o impacto que isso causará. Em contraproposta, existe o desenvolvimento sustentável, que visa o crescimento econômico sem descartar o ambiental. Enquanto árvores são retiradas para o uso do espaço, novas áreas são reflorestadas, trata-se de uma forma de compensação, além disso, a supervalorização de espécies exóticas, muitas vezes, a população, busca o plantio de espécies de fora da região e não levam em consideração as plantas nativas, que já estão adaptadas ao tipo de solo e clima do local ao que pertencem.

Para que o meio ambiente possa novamente se estabilizar e não mais sofrer constantes ameaçadas é necessário que ocorra uma sensibilização geral da população mundial, para que o ser humano crie consciência da sua importância neste ciclo, pois, como diz Sato (2004), a Educação Ambiental está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

2.2 HISTÓRIA NA ESCOLA E AS CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA AMBIENTAL

A escola é um ambiente de interação social. Grande parte dos seres humanos já viveu ou vive diariamente nesse meio. Portanto, ela é responsável pela formação não só intelectual, mas social do cidadão. Podemos encontrar quatro grandes grupos de alunos em um ambiente escolar, as crianças, os adolescentes, os jovens e os adultos. Cada grupo apresenta características e

comportamento distintos. Os dois primeiros representam aqueles que estão descobrindo o mundo ao seu redor e buscando sua identidade própria, já os seguintes representam os que têm maiores responsabilidades e são as referências pessoais observadas pelos mais novos.

Diante disso, o desafio da escola, como formadora de opinião é disponibilizar diversas maneiras e métodos de aprendizagem, que possibilitem ao aluno, ter um desenvolvimento saudável tanto social quanto intelectual. Nesse ponto, os professores se deparam com indagações e dúvidas relacionadas a métodos específicos de ensino-aprendizagem, que devem abarcar todos os estudantes, com suas especificidades e características.

O estudo em conjunto da disciplina de História com metodologias que envolvam a História Ambiental, possibilita aos alunos realizar referências entre fatos do passado, que os ajudam a compreender melhor seu presente e tomar decisões mais apropriadas no futuro.

No que diz respeito à questão dos conhecimentos e crenças, eu diria que o papel do pensar crítico é defensivo: o de proteger-nos contra sermos coagidos ou de que nos forcem a acreditar naquilo que outros querem nos obrigar a acreditar sem que tenhamos a oportunidade de fazer nossos próprios questionamentos. Existem forças grandes e poderosas disseminadas em todas as sociedades – a política, a militar e a econômica são os exemplos mais óbvios – e sua meta é, com frequência, fazer com que concordemos sem refletir sobre os pontos de vista que desejam que tenhamos. O escudo do ceticismo que o pensar crítico pode nos propiciar não é impenetrável no que diz respeito a um indivíduo em particular, mas em uma população assim protegida ele poderia ser decisivo. (LIPMAN, 2008, p. 213)

O grande desafio dos professores da atualidade não pode estar só em transmitir o conhecimento, mas também em despertar o interesse e conquistar resultados nesse processo. Infelizmente, o último ponto é o mais árduo dos três, pois depende da efetivação dos aspectos anteriores, e não só por parte do professor, mas também dos estudantes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Sabe-se que para que ocorra o sucesso na aprendizagem são necessários esforços de todas as partes envolvidas, além disso, há muitos discentes sem uma base sólida de pensamento crítico, pois não foram

desafiados a desenvolver essa habilidade, o que dificulta ainda mais o êxito no processo.

As escolas são responsáveis por uma grade curricular extensa que deve ser ensinada durante todo ano letivo, com isso, os educadores encontram certa dificuldade em trabalhar com metodologias de ensino que não envolva apenas o uso do livro didático e a transmissão em massa de conteúdos programáticos. Entretanto, é papel da escola no processo da formação social do indivíduo, inseri-lo em um mundo significativo, na relação dialética do corpo consigo mesmo, com outros corpos expressivos e com os objetos do seu meio. Faz-se necessário que o aluno reflita sobre o lugar da escola na sociedade e sobre as marcas sócio-histórico-culturais que a mesma traz consigo ao decorrer dos anos.

Ainda no tocante ao papel da escola, diante da evolução de um mundo globalizado, Di Giorgio (2002) esclarece qual seria a orientação a ser seguida:

A escola deve avançar no sentido de ser legitimamente, institucionalmente e no imaginário social, uma entidade que cumpra socialmente uma função de dinamizadora cultural e social do seu entorno e é a partir do cumprimento dessa função mais ampla que ela poderá efetivamente atuar eficazmente no sentido de não mais instruir, mas educar crianças, jovens, adolescentes e também adultos. (DI GIORGIO, 2002, p. 147)

A inserção do estudo da História Ambiental nas metodologias escolares possibilita aos alunos o trabalho da formação do pensamento crítico, algo fragilizado nos dias atuais, juntamente com a possibilidade da elaboração de novos métodos de ensino-aprendizagem, que vão além do engessamento proposto pela maioria dos livros didáticos.

Muito se tem discutido sobre a inovação nos métodos de ensino-aprendizagem atuais, que deve possibilitar ao discente uma vasta bagagem de conhecimento não só escolar, mas cultural e histórico, incentivando a reflexão sobre a situação dele como ser humano envolto por dogmas, culturas e aculturações. Na escola há a possibilidade de encontrar novas formas de interagir com o mundo e as situações que cercam o aluno diariamente.

No ensino da disciplina de História escolar, há a crença, entre os estudantes, de que falar sobre o passado não é relevante e não será necessário para a tomada de decisões futuras, além desse aspecto psico-social, essa crença justifica-se também pelas metodologias de ensino utilizadas, onde apenas o que o livro didático apresenta, é o que pode ser discutido no ambiente escolar.

Considera-se que uso de metodologias, que envolva a História Ambiental abre possibilidades de interação não apenas com a disciplina de História, mas possibilita uma vasta intervenção inter e transdisciplinar.

O fazer pedagógico trata-se de uma labuta minuciosa e que se renova a cada dia, em sala de aula e também fora dela, visto que os ensinamentos apresentados aos estudantes ultrapassam os muros das instituições de educação.

A educação pode mudar o futuro, e o pensar o passado de forma crítica é uma das maneiras de iniciar essa mudança. Como ressalta o pensador e líder político Nelson Mandela “A Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

2.3 HENRY DAVID THOREAU E A OBRA “WALDEN OU A VIDA NOS BOSQUES”: UMA IMPORTANTE FONTE PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA AMBIENTAL

Inicialmente, antes de contextualizar a obra “Walden ou a Vida nos Bosques”, em relação ao tempo histórico a que pertence e as concepções que discute é de suma importância discorrer sobre seu autor, Henry David Thoreau.

De acordo com escritos de Astrid Cabral, Thoreau nasceu em Concord, Massachusetts, Estados Unidos, no dia 12 de julho de 1817, e faleceu em 06 de maio de 1862, aos 44 anos de idade, vítima de tuberculose.

Formou-se em Literatura Clássica e Línguas na Universidade de Harvard, em pleno contexto histórico da Revolução Industrial. Ao finalizar seus estudos retornou a Concord, para lecionar por algum tempo, e onde teve contato com pensadores transcendentalistas da época, embora ele não

concorda-se com todos os ideais do grupo, contribuiu com o movimento. (CABRAL, 1984)

Então em 1845, aos vinte e oito anos, retirou para um bosque as margens do Lago Walden, na zona rural de Concord, para residir em uma cabana que ele construiu, com o objetivo de conectar-se a natureza e viver de forma simples, podendo refletir sobre seus princípios, lá permaneceu por um pouco mais de dois anos, onde escreveu sua obra intitulada “Walden ou a Vida nos Bosques”.

Fui para os bosques porque pretendia viver deliberadamente, defrontar-me apenas com os fatos essenciais da vida, e ver se podia aprender o que tinha a me ensinar, em vez de descobrir à hora da morte que não tinha vivido. Não desejava viver o que não era vida, a vida sendo tão maravilhosa, nem desejava praticar a resignação, a menos que fosse de todo necessária. Queria viver em profundidade e sugar toda a medula da vida, viver tão vigorosa e espartanamente a ponto de pôr em debandada tudo que não fosse vida (THOREAU, 1985, p.39)

Essa obra literária estadunidense traz princípios de economia, ecologia, materialismo, urbanização entre outros assuntos tão relevantes no século XIX, quando foi escrita, e que se tornaram fontes fortíssimas de discussão em pleno século XXI.

Apesar da atitude de Henry de retirar-se da cidade e viver em um bosque, ele não poderia ser literamente considerado um ermitão, visto que, esporadicamente frequentava a cidade e recebia visitas de amigos em sua cabana, como o próprio autor descreve em sua obra, separando um capítulo para isso, o capítulo “Visitas” (THOREAU, 1985, p.136-148).

Thoreau queria mostrar aos seus concidadãos que era possível viver com poucos recursos e de forma simples, separando tempo para observar a natureza, ler e escrever. Ele descreve em “Walden” as formas simples e desprendidas de se viver, demonstra que era possível relacionar-se com a natureza de forma harmoniosa e equilibrada, onde se retirava só o que fosse necessário à sobrevivência.

Em suas palavras Thoreau explica sobre seus escritos: “não me proponho escrever uma ode ao desânimo, mas gargantear com o vigor de um galo matutino empertigado no poleiro, nem que seja apenas para acordar os vizinhos” (THOREAU, 1985, p.36), nessa citação o escritor deixa claro seu

desejo de comprovar que viver com pouco não trata-se de um suplício, mas de um privilégio. A seu ver os homens de sua época eram como seres sem destino, perdidos em suas tarefas e sem tempo para refletir sobre a vida.

Os homens, em sua maioria, levam vidas de sereno desespero. O que se chama resignação é desespero crônico. Vão das cidades sem perspectiva para o campo sem futuro, e terminam por se consolar com a valentia das matas e dos ratos almiscareiros. Uma desesperança estereotipada, mas inconsciente esconde-se mesmo sob os chamados jogos e diversões da humanidade. Não há graça neles já que sucedem ao trabalho. (THOREAU, 1985, p.21)

Como esse pensamento Thoreau tornou-se uma figura extremamente importante no ambientalismo e na ecologia, suscitando pensadores e movimentos sociais como, o movimento Hippie e alicerçando os pensamentos dos líderes sociais como, Mhatma Gandhi, Martin Luther King e Nelson Mandela, que afirmaram que as contribuições de Thoreau os influenciaram. “Walden ou a Vida nos bosques” foi publicado em 1854, e pode ser descrito tanto como uma composição lírica sobre a natureza, como uma análise filosófica sobre sociedade do século XIX.

Antes, porém da publicação de “Walden”, em 1849, Thoreau publicou o ensaio intitulado “A Desobediência Civil”, que de modo geral trata do relacionamento do sujeito com seu governo e do poder da sociedade democrática, que obrigava o pagamento de impostos para o patrocínio da escravidão e de guerras por território.

A obra “Walden ou a Vida nos Bosques” apresenta uma escrita extremamente romantizada e contemplativa da vida em meio à natureza, isso se comprova em várias passagens do livro, por exemplo, quanto Thoreau fala sobre o vento.

(...) eram dos que varriam as cristas das montanhas, grávidos de fragmentos de melodia, os trechos mais celestiais da música terrena. O vento matutino sopra incessante, e contínuo é o poema da criação, mas poucos são os ouvidos para ouvi-lo. O Olimpo não é mais do que a superfície da terra em toda a extensão. (THOREAU, 1985, p.36).

Ou ainda, quanto ele descreve o lago Walden, seu companheiro de jornada.

Este pequeno lago tornava-se um vizinho dos mais valiosos nos intervalos das pequenas tempestades de chuva em agosto, quando ar e água ainda perfeitamente calmos sob o céu encoberto, o meio-dia tinha a serenidade do entardecer e o tordo cantava, sua voz atravessando o lago de uma margem à outra. Um lago assim nunca é tão sereno como num tempo desses; por ser baixa e obscurecida pelas nuvens a clara camada de ar sobre ele, a água, cheia de luz e reflexos, torna-se um céu na terra, porém mais solene (THOREAU,1985,P.37).

Para Thoreau a natureza continha os princípios verdadeiros da vida, sendo assim era extremamente contraditório para ele viver pelos princípios mecânicos, na época impostos pela Revolução Industrial.

O livro conta com dezoito capítulos, além da introdução e da conclusão, com títulos que sugerem sobre seu conteúdo, são eles: Economia; Versos complementares; Onde, e para que vivi; Leitura; Sons; Solidão; Visitas; A plantação de feijões; O povoado; Os lagos; A fazenda Baker; Leis Superiores; Vizinhos irracionais; A inauguração da casa; Antigos moradores e visitas de inverno; Animais de inverno; O lago no inverno e Primavera.

Infelizmente, após a morte de Henry e com o avanço do progresso comercial e industrial, grande parte do paraíso descrito pelo autor foi alterado ou destruído. Alguns moradores de Concord, porém formaram uma organização civil para a proteção do Lago e de sua biota local, com essa mobilização dos moradores em 2012 também surgiu o projeto do Instituto Thoreau que terá como objetivo o ensino da Educação Ambiental e que contará com um acervo digital, entretanto até o momento o projeto não foi concluído.

“Walden” passou de uma literatura local a um guia mundial para os estudos ambientais e, até hoje “arranca suspiros” de quem o tem o privilégio de lê-lo.

Mediante a apresentação da obra e autor realizada, cabe então concluir esse assunto e iniciar o estudo das análises dos dados coletados, que se dará no capítulo a seguir, intitulado “Prática docente: A interdisciplinaridade nas disciplinas de Língua Portuguesa e História, a partir das relações entre História ambiental e Literatura”.

CAPITULO 3

PRÁTICA DOCENTE: A INTERDISCIPLINARIDADE NAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E HISTÓRIA, A PARTIR DAS RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA AMBIENTAL E LITERATURA

Trabalhar com livros literários que apresentam processos históricos possibilitam promover da interdisciplinaridade, tão ansiada nas escolas e planejada pelos educadores. De acordo com Hernández (1998, p.34) pode-se situar a prática interdisciplinar em pelo menos três eixos:

1º: Como forma de sabedoria, como um sentido do conhecimento que se baseia na busca de relações que ajude a compreender o mundo no qual vivemos a partir de uma dimensão de complexidade;

2º: Como referência epistemológica que restabelece o pensamento atual como problema antropológico e histórico chave, o que leva a abordar e pesquisar problemas que vão além da fragmentação disciplinar;

3º: Como concepção do currículo que adota formas descontextualizadas para abordagem dos conteúdos programáticos.

A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são exigências (formais) apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio e Ensino Fundamental.

Sendo assim, isso pode se efetivar através do estudo da História em conjunto com a Literatura. Recorrendo a alguns estudiosos dessa área vemos como apontam essa possibilidade. É o caso de Sevcenko (1999), que para ele, a Literatura “fala do historiador sobre a história que não ocorreu, sobre as possibilidades que não vingaram, sobre os planos que não se concretizaram. Ela é o testemunho triste, porém sublime, dos homens que foram vencidos pelos fatos” (SEVCENKO, 1999, p. 21).

Outro é Bittencourt (2011), que ressalta que o estudo de textos literários na sala de aula possibilita análises mais profundas e abordagens complexas que podem ser utilizadas pela História.

Também, Terra (2004) retomando que os textos literários estabelecem uma relação dialógica, afirma que:

A introdução de estudos que buscam desvendar as múltiplas relações dialógicas incorporadas às obras humanas amplia a oportunidade dos alunos conhecerem contextos históricos complexos, que se expandem em ressonâncias no tempo e que se materializam em obras e acontecimentos. Possibilitam, ainda, escaparem de explicações causais e simplistas, indo de encontro à construção de olhares substanciosos, recheados de referências culturais, contextos e histórias. Implica, por outro lado, investir em estudos que abandonam uma concepção de tempo linear, já que na busca do enunciado de uma obra, no desvendamento dos diálogos e na busca de localização das vozes que falam, a construção do tempo segue um outro fluxo, isto é, orienta-se por um roteiro de pesquisa e de investigação que esbarra em épocas, vozes e contextos que emergem de muitos recantos, de muitas gerações, que ressoam, ainda, no presente, já que é no presente que os alunos estão falando, dialogando, construindo um novo enunciado, uma nova obra. (TERRA, 2004, p.103)

Ainda dentro da discussão quanto à relação dialógica existente entre os textos literários, Terra apresenta uma reflexão quanto ao seu uso no ensino de História:

Dentro de uma perspectiva do ensino de história, as reflexões de Bakhtin orientam, nesse sentido, para outro tipo de possibilidade de estudo na utilização dos documentos como recurso didático. Elas evidenciam a importância da procura do enunciado construído pelo autor em sua obra e a necessidade da recuperação dos diálogos mantidos entre os sujeitos históricos que falam e dialogam, mesmo em tempos distantes, incluindo, com igualdade de situação, o sujeito contemporâneo – o aluno, a classe e o professor, com seus universos culturais e seus espaços resguardados para a construção de novos enunciados. (TERRA, 2004, p.103)

Terra afirma que é possível e extremamente relevante fazer ligações entre o que está sendo estudado e o contexto presente do aluno, fazendo-o refletir sobre os fatos passados e as possíveis consequências presente, ou ainda as mudanças ocorridas ao longo do tempo, e com isso formar no aluno um pensamento crítico e inter e/ou transdisciplinar.

A educação deve ensinar a contextualizar, relacionar e abranger o conhecimento e não limita-lo a campos distintos de atuação.

O trabalho interdisciplinar busca a contribuição de várias áreas do conhecimento em um determinado estudo, demonstra que o conhecimento não é fragmentado e não se divide em campos de estudos específicos,

compreende que para tornar-se um profissional melhor em sua área de atuação é necessário dominar elementos de outras áreas e que para especializar-se em algo o discente permeará estudos de outros campos do saber.

3.1. COMO TRABALHAR A INTERDISCIPLINARIDADE NAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E HISTÓRIA: INTEGRANDO A LITERATURA E A HISTÓRIA AMBIENTAL

A História Ambiental será introduzida junto às aulas de Língua Portuguesa de modo interdisciplinar com os estudos de literatura, aonde os estudantes do ensino fundamental, do 6º ano, interagirão com o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”, através de aulas oficinas com categorias do estudo ambiental, elaboradas a partir dos temas discutidos nos capítulos do livro. Abaixo, seguem as aulas para a aplicação do projeto.

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 1		
DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA HORÁRIA	DA ATIVIDADE: 1 hora
DATA: 02 DE ABRIL DE 2019	HORÁRIO: 07:30-08:15	
PROFESSORA: Sabrina Formagio		
1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:		
<p>A atividade a ser desenvolvida, é planejada para uma aula de 45 minutos. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”, embasado sob o olhar de problemáticas ambientais, como consumismo, poluição sonora e hídrica, urbanização, uso indiscriminado dos recursos hídricos, noções de tempo, materialismo, entre outros. Os capítulos selecionados serão: “Povoado”, “Sons”, “Visitas”, “Os Lagos” e “Primavera”.</p> <p>Nessa primeira aula ocorrerá uma explanação geral sobre a literatura que será trabalhada e seu autor, através de um documentário intitulado “Walden Ou a Vida nos Bosques”, exibido pela Discovery em uma série que fala sobre</p>		

grandes civilizações, trazendo aos estudantes uma contextualização sobre a obra e qual o legado deixado por Thoreau.

2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno, torne-se mais consciente das questões ambientais, e adquira uma ideia geral sobre a obra de Henry David Thoreau.

3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA

- Os alunos assistirão ao documentário que explana sobre o livro e o seu respectivo autor, bem como a relevância dessa obra nas sociedades atuais;
- A questão ambiental será trabalhada paralelamente a cada capítulo abordado;
- Os alunos argumentarão oralmente sobre as questões ambientais, levantadas pela professora, onde a mesma poderá avaliar as noções ambientais pré-estabelecidas por eles, tanto em seu contexto educacional quanto familiar;

4. AVALIANDO A PRÁTICA

O processo de avaliação se dará da seguinte forma:

- Através do interesse apresentado pelos alunos mediante a exposição do documentário e da participação no debate.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Vídeo trabalhado: <https://www.youtube.com/watch?v=YfACjJrbHy4>

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 2	
DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA HORÁRIA ATIVIDADE: 2 horas
DATA: 03 DE ABRIL DE 2019	HORÁRIO: 07:30-09:00
PROFESSORA: Sabrina Formagio	

1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:

A atividade a ser desenvolvida, é planejada para duas aulas de 45 minutos cada. Trata-se de um estudo, em grupos, sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques” a partir da problemática ambiental, do consumismo, e terá como base o capítulo intitulado “Povoado”;

2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno, detecte as principais ideias do texto e consiga fazer ligações com as características do consumismo, relacionando o ficcional com as problemáticas reais apresentadas em seu presente.

3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA

- Os alunos serão divididos em grupos, para a leitura do capítulo “Povoado”;
- Orientados pela professora os alunos discutirão e pesquisarão, na biblioteca, em dicionários, o que significa consumismo;
- Os estudantes discutirão as relações de críticas ao consumismo, existentes nesse capítulo do livro “Walden Ou a Vida nos Bosques”;
- Por fim, um representante de cada grupo apresentará à turma os destaques de seu grupo e reflexões desenvolvidas.

4. AVALIANDO A PRÁTICA

O processo de avaliação se dará da seguinte forma:

- A professora avaliará como os estudantes interagem em grupo e como se posicionam diante da opinião dos demais colegas mediante uma

discussão organizada sobre o consumismo. Além disso, será analisada a habilidade do aluno em fazer referências entre os assuntos trazidos pelo livro e a situação atual da sociedade.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985.160-165 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 19 ed. São Paulo: Ática, 1999.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa: com a nova ortografia da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 3

DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE: 2 horas
--	--

DATA: 06 DE ABRIL DE 2019	HORÁRIO: 07:30 – 09:00
----------------------------------	-------------------------------

PROFESSORA: Sabrina Formagio

1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:

A atividade a ser desenvolvida é planejada para duas aulas de 45 minutos cada. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”; Nessa aula especificamente embasada sob o olhar de problemática ambiental, do materialismo, contextualizada no capítulo intitulado “Povoado”;

2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno, torne-se mais consciente das questões ambientais, e por consequência, comece a adotar medidas que

possam mitigar esses impactos.

3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA

- Os alunos serão colocados em um grande círculo, para que todos possam interagir nessa aula;
- Será explanado o capítulo “Povoado” de forma oral, pelos alunos, visto que na aula passada os estudantes já leram, em grupos, esse capítulo;
- Os estudantes serão encaminhados até à sala de informática, onde pesquisarão, através de sites indicados pela professora (que estão especificados nas referências dessa aula), sobre o que é materialismo e sua diferença em relação ao consumismo (conteúdo que foi trabalhado na aula anterior);
- Retornando para sala, com as classes dispostas em círculo, os alunos explanarão, para turma sobre suas pesquisas e como Thoreau apresenta essas noções em “Walden”, no capítulo “Povoado”;
- Para encerrar essa aula os alunos farão um quadro de suas ações consumistas e materialistas e escreverão como isso prejudica o meio ambiente.

4. AVALIANDO A PRÁTICA

O processo de avaliação se dará da seguinte forma:

- A docente analisará as produções dos alunos, em especial como eles relacionaram suas ações cotidianas com possíveis prejuízos ao meio ambiente, a fim de, perceber se os estudantes conseguiram compreender que suas atividades impactam o meio em que vivem.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985. 160-166 p.

Sites sugeridos para pesquisa sobre materialismo:

<https://www.significados.com.br/materialismo/>
<https://www.infoescola.com/filosofia/materialismo/>
<https://www.todamateria.com.br/materialismo/>

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 4	
DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE: 2 horas
DATA: 08 DE MAIO DE 2019	HORÁRIO: 07:30 – 09:00
PROFESSORA: Sabrina Formagio	
1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:	
<p>A atividade a ser desenvolvida, é planejada para duas aulas de 45 minutos cada. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”; Nessa aula especificamente embasada sob o olhar de problemática ambiental, do materialismo, a partir do capítulo intitulado “Sons”;</p>	
2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:	
<p>Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno, torne-se mais consciente das questões ambientais, especificamente em relação à poluição sonora e compreenda quais são seus danos para a saúde do ser humano.</p>	
3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA	
<p>A atividade foi pensada da seguinte maneira:</p> <ul style="list-style-type: none">• Os alunos se reunirão em seus grupos de origem da segunda aula e realizarão a leitura interpretativa do capítulo intitulado “Sons”;• Após a leitura, os alunos serão levados ao pátio da escola e anotarão quais sons eles observarão nessa saída.• Ao retornar para sala, a professora explanará sobre o que é a Poluição Sonora e como ela pode afetar a rotina e a saúde do ser humano;	

- Em grupos, os estudantes farão cartazes sobre a Poluição Sonora e as relações existentes entre essa forma de poluição e o capítulo “Sons”; Por fim cada grupo apresentará seu cartaz à turma.

4. AVALIANDO A PRÁTICA

O processo de avaliação se dará da seguinte forma:

- A docente analisará os cartazes produzidos pelos alunos sobre a Poluição Sonora e as concepções apresentadas no capítulo “Sons”, a fim de, perceber se os estudantes conseguiram compreender do que se trata a Poluição Sonora.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985.

CAVALCANTE, Waldek Fachinelli. **Direito Ambiental e poluição sonora. O Direito Ambiental, Urbanístico, Processual e Penal no combate à poluição sonora**. [s.l.] [s.n], 2012.

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 5

DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA	HORÁRIA
	ATIVIDADE: 2 horas	

DATA: 09 DE MAIO DE 2019	HORÁRIO: 07:30 – 09:00
---------------------------------	-------------------------------

PROFESSORA: Sabrina Formagio

1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:

A atividade a ser desenvolvida, é planejada para duas aulas de 45 minutos cada. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”; Nessa aula especificamente embasada sob o olhar de problemática ambiental, da Poluição Hídrica, contextualizada no capítulo intitulado “Lagos”;

2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno, compreenda o impacto

causado pela poluição hídrica e que as atitudes do presente terão resultados futuros.

3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA

- Os alunos se reunirão em seus grupos de origem da segunda aula e realizarão a leitura interpretativa do capítulo intitulado “Lagos”;
- Após a leitura, os alunos serão levados ao Laboratório de Ciências, para a realização de uma experiência que mostrará o impacto da Poluição Hídrica; (A descrição da experiência, que será feita pelos estudantes está no link disposto nas referências dessa aula)
- Os alunos farão anotações sobre a experiência, a fim de que a mesma possa ser discutida na próxima aula.

4. AVALIANDO A PRÁTICA

O processo de avaliação se dará da seguinte forma:

- A docente avaliará como os alunos se comportaram na realização da experiência sobre Poluição Hídrica.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985. 166-188 p.

Experiência realizada: <https://www.youtube.com/watch?v=fsbfMO12q5U>

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 6

DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE: 2 horas
DATA: 10 DE MAIO DE 2019	HORÁRIO: 07:30 – 09:00
PROFESSORA: Sabrina Formagio	

1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:

A atividade a ser desenvolvida, é planejada para duas aulas de 45 minutos cada. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”; Nessa aula especificamente embasada sob o olhar de problemática ambiental, da Poluição Hídrica, contextualizada no capítulo intitulado “Lagos”;

2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno, compreenda o impacto causado pela poluição hídrica e que as atitudes do presente terão resultados futuros.

3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA

A atividade foi pensada da seguinte maneira:

- A professora retomará com a turma o capítulo do livro “Lagos”, visto que, o mesmo já foi trabalhado em grupos, na aula anterior;
- Os alunos, na aula passada realizaram anotações sobre a experiência, a fim de que a mesma pudesse ser discutida nessa aula;
- As observações realizadas pelos estudantes serão discutidas em turma;
- Com o auxílio da professora, os alunos serão levados a pensar sobre a Poluição Hídrica e suas consequências para o meio ambiente, além de relacionar o capítulo estudado com essa temática.

4. AVALIANDO A PRÁTICA

O processo de avaliação se dará da seguinte forma:

- A professora analisará as discussões produzidas pelos alunos sobre a Poluição Hídrica e as concepções apresentadas no capítulo “Lagos”, a fim de, perceber se os estudantes conseguiram compreender do que se

trata a Poluição de Recursos Hídricos e seu impacto ao meio ambiente e no cotidiano da sociedade.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985. 166-188 p.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA. **Disponibilidade e Demandas de Recursos Hídricos no Brasil**. Brasília: [s.n], 2007.

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 7

DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA HORÁRIA ATIVIDADE: 2 horas
DATA: 13 DE MAIO DE 2019	HORÁRIO: 07:30 – 09:00

PROFESSORA: Sabrina Formagio

1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:

A atividade a ser desenvolvida, é planejada para duas aulas de 45 minutos cada. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”; Nessa aula especificamente embasada sob o olhar de problemática ambiental, da Poluição Hídrica, contextualizada no capítulo intitulado “Lagos”;

2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno, torne-se mais consciente das questões ambientais, e por consequência, comece a adotar medidas que possam mitigar esses impactos.

3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA

A atividade foi pensada da seguinte maneira:

- Realizando uma ligação teórica entre a poluição de lagos e de oceanos será realizado uma saída pedagógica para a Praia do Cassino, em Rio

Grande/RS;

- Nessa saída os alunos recolherão os resíduos sólidos encontrados na praia e será realizada uma pesagem e separação desses resíduos.
- Por fim, os estudantes discutirão em seus grupos pré-estabelecidos, sobre as consequências ambientais da poluição hídrica.

4. AVALIANDO A PRÁTICA

O processo de avaliação se dará da seguinte forma:

- A professora avaliará o processo de aprendizagem a partir do envolvimento e participação dos estudantes na saída pedagógica.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA. **Disponibilidade e Demandas de Recursos Hídricos no Brasil**. Brasília: [S.N], 2007.

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 8

DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE: 2 horas
DATA: 14 DE MAIO DE 2019	HORÁRIO: 07:30 – 09:00

PROFESSORA: Sabrina Formagio

1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:

A atividade a ser desenvolvida, é planejada para uma aula de 45 minutos cada. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”, embasado sob o olhar da problemática ambiental, urbanização. O capítulo selecionado para essa aula é: “Visitas”.

2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno, compreenda o que é urbanização, quais seus benefícios econômicos e impactos ambientais, além disso, consiga entender as críticas apresentadas por Thoreau, no capítulo “Visitas”.

3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA

A atividade foi pensada da seguinte maneira:

- Os alunos se reunirão em seus grupos de origem e realizarão a leitura interpretativa do capítulo intitulado “Visitas”;
- Orientados pela professora, os estudantes debaterão sobre o capítulo e suas concepções de urbanização;
- Em um segundo momento, os alunos serão levados ao Laboratório de Informática e pesquisarão (em sites indicados pela professora e, que serão disponibilizados nas referências dessa aula) sobre urbanização, suas vantagens econômicas e suas desvantagens ambientais;
- Retornando para sala de aula, os grupos serão misturados e conversarão sobre o que aprenderam. Por fim, um representante de cada grupo dividirá com a turma as conclusões chegadas pelo grupo.

4. AVALIANDO A PRÁTICA

O processo de avaliação se dará da seguinte forma:

- Os alunos serão avaliados por sua participação nas atividades propostas pela docente.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985. 136-148 p.

Sites sugeridos:

<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/urbanizacao.htm>

<http://educacao.globo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-brasileira.html>

PENA, Rodolfo F. Alves. "O que é Urbanização?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-urbanizacao.htm>.

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 9

DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA HORÁRIA ATIVIDADE: 2 horas
DATA: 15 DE MAIO DE 2019	HORÁRIO: 07:30 – 09:00

PROFESSORA: Sabrina Formagio

1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:

A atividade a ser desenvolvida, é planejada para uma aula de 45 minutos. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”, embasado nas noções de tempo. O capítulo selecionado para essa aula é: “Primavera”.

2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno consiga entender as noções de tempo passado, presente e futuro e qual a importância da disciplina de história nesse processo.

3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA

A atividade foi pensada da seguinte maneira:

- Os alunos se reunirão em seus grupos de origem e realizarão a leitura interpretativa do capítulo intitulado “Primavera”;
- Orientados pela professora, os estudantes debaterão sobre o capítulo e suas concepções noções de tempo;
- Em um segundo momento, os alunos serão levados ao Laboratório de

Informática e pesquisarão (em sites indicados pela professora e, que serão disponibilizados nas referências dessa aula) sobre a importância da história para o fomento de informações sobre o tempo.

- Retornando para sala de aula, os grupos serão misturados e conversarão sobre o que aprenderam. Por fim, um representante de cada grupo dividirá com a turma as conclusões chegadas pelo grupo.

4. AVALIANDO A PRÁTICA

O processo de avaliação se dará da seguinte forma:

- Os alunos serão avaliados por sua participação nas atividades propostas pela docente.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985, p. 273-290.

Sites sugeridos:

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/qual-importancia-historia.htm>

<https://www.estudokids.com.br/a-importancia-de-se-estudar-historia/>

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 10

DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE: 2 horas
--	--

DATA: 16 DE MAIO DE 2019	HORÁRIO: 07:30 – 09:00
---------------------------------	-------------------------------

PROFESSORA: Sabrina Formagio

1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:

A atividade a ser desenvolvida, é planejada para uma aula de 45 minutos cada. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”,

embasado sob o olhar de problemáticas ambientais, como consumismo, poluição sonora e hídrica, urbanização, uso indiscriminado dos recursos hídricos, noções de tempo, materialismo, entre outros. Os capítulos selecionados foram: “Povoado”, “Sons”, “Visitas”, “Os Lagos” e “Primavera”.

2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno demonstre o conhecimento adquirido, durante as aulas ministradas, nesse projeto, através da gravação de um depoimento.

3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA

A atividade foi pensada da seguinte maneira:

- Nessa última aula, ocorrerá à gravação de um depoimento sobre as concepções histórico/ambientais dos alunos do 6º ano do ensino fundamental II, da educação básica, a partir do estudo da literatura “Walden Ou a Vida nos Bosques” de Henry Thoreau;
- No depoimento, o grupo falará sobre a relação do estudo do seu capítulo (que foi previamente dividido entre os grupos) e a ligação com uma temática ambiental e, como a história e a literatura podem ajudar na compreensão do meio ambiente e das relações que o homem exerce sobre ele.

5.2 AVALIANDO A PRÁTICA

A professora avaliará se os alunos atingiram os objetivos propostos para esse estudo, que são:

- Analisar a interação interdisciplinar entre literatura e história, ressaltando as interfaces entre essas duas áreas de estudo;
- Evidenciar o estudo interdisciplinar entre história e literatura;
- Perceber o papel do professor, com mediador, para a aquisição de conhecimento dos alunos, nas áreas de literatura e história;
- Identificar no discurso do livro “Walden, ou a Vida nos Bosques”, marcas

de historicidade através da compreensão do gênero híbrido, pois se trata de um texto tanto literário quanto informativo.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985.

Os planos de aula, apresentados anteriormente, evidenciam a possibilidade da elaboração de aulas interdisciplinares entre as disciplinas de língua portuguesa, literatura e história. Como afirma Paulo Freire (1987) “a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade e com sua cultura” (PAULO Freire, 1987, p.15).

Ainda no tocante aos planos de aula, eles abrem um vasto campo de possibilidades de interações com outras áreas de estudo, e em relação à história ambiental, a mesma fez-se presente em todos os planos de aula como fonte inesgotável de conexões entre a história e o meio ambiente.

Outro aspecto importante foi o uso de uma obra de gênero híbrido, “Walden ou a Vida nos Bosques”, que tem como característica que ao mesmo tempo em que é literária também é informática, através do estudo dessa literatura os alunos estiveram em contato com um texto biográfico, onde Thoreau buscou mostrar aos seus concidadãos a importância de se viver em harmonia com a natureza, mas a obra vai além dos limites do século XIX e evidencia situações presentes e que foram super atenuadas no século XXI.

3.1.1 População e Amostra

A população com a qual se conta para construir esse estudo é constituída por alunos de sexto ano de escolaridade, sendo um grupo de 30 estudantes, em que as disciplinas de Língua Portuguesa e inglesa são lecionadas pela autora deste projeto. Trata-se de discentes da escola Adventista do Rio Grande, uma instituição com uma filosofia confessional, localizada na cidade de Rio Grande/RS.

Os alunos estão entre 11 a 13 anos de idade. Com relação à escolha da faixa etária, essa se deu devido à compreensão que a partir dos 10 anos de idade a criança possui um pensamento operacional concreto, como ressalta a autora Isabel Barca (2001) em seu estudo intitulado “Aprender a pensar em História: um estudo com alunos do 6º ano de escolaridade”, estudo esse que foi utilizado como fonte para a elaboração da metodologia desse projeto.

A turma 61 é composta por 18 meninas e 12 meninos, uma típica classe de pré-adolescentes cheios de anseios, com muita energia, e onde qualquer assunto divide sua concentração. Em sua maioria são moradores do centro da cidade e que pertencem a um cenário econômico favorável, sendo de famílias de classe média e alta.

A professora que aplicará o projeto tem formação em Letras (Português, Literatura e Inglês) e, como dito anteriormente, leciona com a turma em duas disciplinas, Português e Inglês, trabalhando nessa escola há quatro anos e tendo como experiência de docência seis anos em sala de aula.

3.1.2 Procedimento a ser desenvolvido

Trabalhando com capítulos do livro “Walden Ou a Vida nos Bosques” de Henry D Thoreau, busca-se analisar de forma crítica o tempo histórico em que se passa à narrativa e os fatores ambientais que são apresentados na obra, a partir de discussões guiadas e a compreensão sobre o ficcional e o histórico.

A metodologia a ser desenvolvida será a chamada “Aula- Oficina” apresentada pela autora Isabel Barca, através de diversas atividades como o uso de questionários de interpretação de fontes históricas, para determinar o conhecimento prévio dos alunos sobre as disciplinas de História e Literatura e a compreensão do estudo da História Ambiental, além disso, será questionado sobre o que se trata interdisciplinaridade, também serão realizados debates dirigidos e análises de temas ambientais, tratado pelo autor no capítulo estudado, realizando inferências e comparações com o quadro ambiental do século XXI. As respostas do questionário serão analisadas através de uma abordagem qualitativa, sistemática, inspirada no modelo da Grounded theory

também conhecida com Teoria Fundamentada nos Dados, um método de coleta de dados e levantamento de hipóteses como explica Strauss e Corbin:

Apresenta-se como um método unidirecional, lançando luz a codificação de fatos que envolvem: (a) construir em vez de testar teoria, (b) fornecer aos pesquisadores ferramentas analíticas para lidar com as massas de dados brutos, (c) ajudar os analistas a considerar significados alternativos para os fenômenos, (d) ser sistemático e criativo simultaneamente; (e) identificar, desenvolver e relacionar os conceitos que farão os blocos de construção da teoria (STRAUSS E CORBIN, 2008, p. 15)

Vieira & Volquind afirma que “A oficina é uma modalidade de ação, que necessita promover a investigação, a ação, a reflexão; combinar o trabalho individual e tarefa socializada; garantir unidade entre a teórica e a prática” (VIEIRA & VOLQUIND, 2002, p.11). A metodologia da aula-oficina procura promover o pensar analítico do estudante “que se vai construindo gradualmente em função das respostas e das intervenções dos alunos” (Unesco, 1989, p. 50).

Para que isso ocorra, atividades serão propostas em sala de aula, através da metodologia de aula-oficina, que ocorrerá em um período de 19 hora/aula; na primeira aula para uma compreensão geral do que se trata o estudo da literatura sugerida, os estudantes assistiram um documentário da Discovery Channel, do ano de 2012 com cerca de 50 minutos, intitulado Walden, ou a Vida Nos Bosque, que fala sobre a importância da obra de Henry Thoreau e sua influência que se estende até o atual momento.

Posteriormente, no decorrer das demais aulas os alunos serão divididos em grupos, a partir do qual estarão responsáveis por um capítulo específico do livro, em conjunto será proposta o estudo do capítulo, sob o olhar de problemáticas ambientais, como consumismo, poluição sonora e hídrica, urbanização, uso indiscriminado dos recursos hídricos, noções de tempo, materialismo, entre outros. Os capítulos selecionados serão: “Povoado”, “Sons”, “Visitas”, “Os Lagos” e “Primavera”.

Os estudantes serão orientados, em forma de seminários, a falarem sobre o que compreende dessas temáticas ambientais, trazendo para sala de aula suas percepções e todo o seu conhecimento de mundo.

Após estudarem o que foi orientado ao grupo, os alunos produzirão uma gravação de relatos, de no máximo 10 minutos, falando sobre a relação do estudo de um capítulo dos estudados e a ligação com uma temática ambiental e como a história e a literatura podem ajudar na compreensão do meio ambiente e das relações que o homem exerce sobre ele, isso ocorrerá nas 2 horas/aula restantes, fechando o total de 22 horas/aula da aplicação do estudo.

Além disso, como produto final, serão redigidos, pela professora, dez planos de aula, evidenciando a proposta de como trabalhar a obra “Walden, ou a Vida nos Bosques”, no ensino fundamental II, sob o tema transversal do estudo da história ambiental e a interdisciplinaridade entre as disciplinas de História e Literatura.

É de suma importância que os alunos apropriem-se de conhecimentos da área de história, a fim de que, possam formar-se como cidadãos reconhecedores de quadros sociais, culturais e econômicos que se apresentam em seu dia a dia, conforme Rüsen:

A didática da história em escolas primárias e secundárias, que representa uma parte importante da transformação de historiadores profissionais em professores de história[...]. É uma disciplina que faz a mediação entre a história como disciplina acadêmica e o aprendizado histórico e a educação escolar. Assim, ela não tem nada a ver com o trabalho dos historiadores em sua própria disciplina. (RÜSEN, 2011, p. 23).

Atualmente, há uma urgência por inovações na área do ensino, não só de História, mas de todas as disciplinas escolares. Diversos professores dedicam seu tempo de estudo em busca de propostas singulares e diversificadas de como transmitir o conhecimento a seus alunos, sem que se torne apenas uma transmissão mecânica, sem sentido e que incentive o “decorar para a prova”, onde o estudante, possa se sentir sujeito transformador e construtor de seu conhecimento, através das diversas atividades propostas pelo professor, que possibilitam o pensar espontâneo e crítico. Para o historiador Rüsen, “a aprendizagem histórica é uma das dimensões e manifestações da consciência histórica. Está organizada da forma como o saber do passado é vivenciado e analisado de maneira a proporcionar um entendimento do presente e elaborar um plano para amanhã” (RÜSEN, 2006, p.16).

Para que esse estudo seja efetivado, pensou-se em um cronograma de atividades, a fim de tornar palpáveis os resultados da metodologia proposta.

Data	Atividade	Carga Horária
03 de setembro de 2018	Exposição à direção da escola sobre a possibilidade de implantação do estudo para a efetivação do TCM.	1 aula/hora
04 de setembro de 2018	Explicação à turma de como ocorreria o projeto.	1 aula/hora
14 de setembro de 2018	Aplicação do questionário	1 aula/hora
02 a 16 de maio de 2019	Aplicação do estudo.	19 aula/hora
		TOTAL: 22 horas

As duas primeiras etapas desse cronograma foram especificamente burocráticas, pois se tratam de solicitações e autorizações para a efetivação do projeto.

Em seguida a terceira parte, tratava-se da aplicação de um questionário de pergunta fechada, via online, contendo oito questões pertinentes ao estudo dessa dissertação. Ela correu em uma aula, onde os alunos receberam o questionário em seus celulares, a fim de que respondessem as situações abordadas no mesmo. Dos alunos que responderam e reenviaram suas respostas, totalizou-se 26 alunos, de uma turma de 30 discentes, entre eles 15 meninas e 11 meninos. É importante ressaltar que como a aplicação do questionário ocorreu no ano anterior ao da consolidação do projeto de pesquisa, os alunos selecionados estavam no

quinto ano do ensino fundamental I, isso ocorreu devido ao propósito de continuar a pesquisa com a mesma turma no ensino fundamental II.

Na primeira questão os estudantes foram questionados sobre seu gosto pelo estudo da disciplina escolar História, 60% dos alunos responderam afirmativamente sobre gostar de História. A questão seguinte perguntava sobre o objeto de estudo da disciplina de Literatura, como os alunos estão iniciando o ensino fundamental II, e ainda não tiveram contado com a Literatura como campo de estudo, em sua grande maioria, 90% dos alunos, não compreendia como se dá o estudo dessa disciplina.

A terceira indagação tratava-se da compreensão do que se entendia por interdisciplinaridade, nesse quesito apenas metade dos alunos já havia ouvido algo sobre o assunto, um aspecto que comprova a importância de se trabalhar de modo interdisciplinar em sala de aula.

Em seguida, foi perguntado aos entrevistados sobre a diferença básica entre ficcional e histórico e, 98% das respostas foram afirmativas sobre saber e/ou conhecer essa distinção. Além disso, questionou-se, em seu ver, se era possível aprender história com livros literários, e a porcentagem manteve-se a mesma da questão anterior.

A questão seis, perguntava sobre saber ou já ter ouvido falar sobre História Ambiental e 100% da turma responde negativamente, ou seja, que nunca havia interagido com essa temática. A questão a seguir tratava de conhecimento literário e histórico, sobre o autor Henry Thoreau e, mais uma vez, houve unanimidade em relação a não conhecê-lo.

Por fim, esses dados foram elaborados em forma de gráfico, a fim de que houvesse uma melhor compreensão e visualização das respostas coletadas.

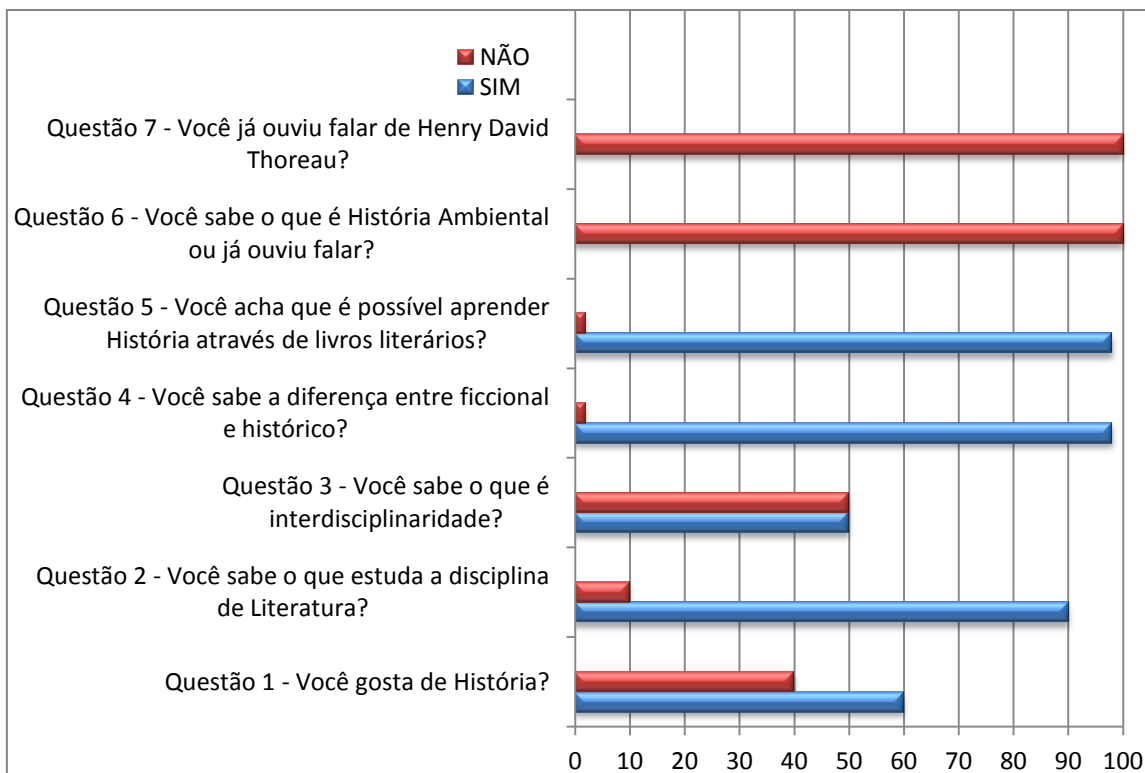


Figura 1 – distribuição percentual (%) das respostas afirmativas e negativas

3.2 O ESTUDO DA OBRA “WALDEN OU A VIDA NOS BOSQUES” E O ENSINO DE HISTÓRIA E LITERATURA, COM DISCENTES DO 6º ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

A literatura desde os tempos mais remotos tem servido de alicerce para os estudos históricos, sendo que em certos aspectos a própria história e a literatura estavam tão ligadas intrinsecamente que se tornava difícil de dizer onde uma começava e outra terminava.

A literatura norte americana, “Walden Ou a Vida nos Bosques”, que é o instrumento utilizado para estudo nessa dissertação, data do século XIX, entretanto traz discussões globalmente relevantes no século XXI. Henry David Thoreau nesse livro reflete sobre questões ambientais importantíssimas para seu tempo e, que se atenuaram na atualidade. Alguns temas que podem ser destacados nessa obra são: o uso desenfreado dos recursos naturais, a

ganância do homem por lucros a qualquer custo, a poluição hídrica e sonora, o crescimento urbano, o consumo exagerado e o materialismo.

Em um contexto escolar, onde o estudante está sujeito ao despertar e ao alicerçar de sua capacidade crítica em relação a todas as questões sociais que o cercam, estudos de bibliografias que fomentem seu amadurecimento para questões globais tornam-se de profunda necessidade.

Para que temas discutidos em sala de aula não sejam apenas um “despejar de informações”, mas um adquirir de conhecimento, as metodologias a serem aplicadas devem ser analisadas pelo professor responsável pela disciplina, podendo contar com o auxílio de demais profissionais e áreas do conhecimento, como ocorrido nesse projeto, que se desenvolveu na Escola Adventista do Rio Grande, no período de 02 a 16 de maio de 2019.

A metodologia desenvolvida foi a de “Aula- Oficina” apresentada pela autora Isabel Barca, que consiste em o professor selecionar o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, e proporcionar ao estudante a possibilidade de levantar hipóteses sobre o que ele sabe ou não desse tema, realizando comparações e inferências, através de diversas atividades como o uso de questionários de interpretação de fontes históricas, atividades em grupo e pesquisas, para determinar o conhecimento prévio dos alunos sobre História Ambiental, levando os estudantes a pensar sobre o que aprenderam e o que ainda desejam saber.

Nesse estudo das interfaces entre o estudo literário, histórico e ambiental na obra “Walden ou a Vida nos Bosques”, a análise escolhida para a coleta e averiguação dos dados fornecidos, pelos estudantes, no decorrer das aulas ministradas, foi à análise qualitativa, que se caracteriza por ser um processo indutivo que tem como foco a fidelidade ao universo de vida cotidiano dos sujeitos. Segundo André (1983) “ela visa apreender o caráter multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural, bem como captar os diferentes significados de uma experiência vivida, auxiliando a compreensão do indivíduo no seu contexto.” (ANDRÉ, 1983, p.26). Entretanto, para que seja produtiva e alcance resultados é necessário que os sujeitos envolvidos, nesse caso os alunos, participem do processo de ensino-aprendizagem realizando questionamentos e indagações sobre o que lhes está

sendo apresentado, e que os envolvidos nesse processo compreendam que o objetivo é aquisição de conhecimento e não de nota por atividade.

Ao findar de cada aula, a professora separou um momento para discussões e levantamento de dúvidas sobre o que havia sido trabalhado no capítulo do livro, mediando sempre o diálogo e levando os alunos a refletir sobre como o assunto abordado na literatura se apresentava no seu contexto escolar e/ou familiar deles. Dessa forma, fez-se possível a análise do impacto do estudo, a partir das respostas dadas pelos discentes.

Abaixo, serão apresentados os dados coletados e as análises feitas sobre cada aula. Em algumas aulas foram realizadas gravações de áudios, podendo assim, serem transcritas, de forma fidedigna, as falas dos estudantes.

Na primeira aula, a literatura a ser trabalhada foi apresentada aos alunos e um documentário sobre a obra e o autor foi reproduzido. Como essa primeira aula, tinha carga horária de apenas 45 minutos, não foi possível a realização do momento de debate, mas apesar de não ter ocorrido a linguagem oral, foi possível observar a linguagem corporal e assim dividir a turma em dois grupos bem distintos, observando o que o corpo e os gestos dos alunos falavam. Foram eles:

GRUPO 1	GRUPO 2
Os alunos mostraram-se empolgados com a possibilidade de se trabalhar com uma obra literária apresentando aspectos atuais e contextualizando elos com o presente. Porém, quando o documentário passou a ser reproduzido, os estudantes começaram a perder o interesse e ficaram dispersos, provavelmente por se tratar de uma obra que apresentava muitos dados históricos dispostos de forma linear e onde o entrevistado apenas compartilhava	Como os alunos do grupo 1, esses estudantes estavam extremamente empolgados com a proposta de trabalho a ser realizada através da literatura, realizaram algumas perguntas sobre o que ainda não haviam compreendido e em seguida começou-se a exposição do documentário. Durante a reprodução da obra, os alunos estavam afoitos, com a postura ereta e transparecia em seu rosto e olhar muito interesse sobre o

<p>seu conhecimento sobre o livro e o autor.</p> <p>A postura corporal dos estudantes já não era a mesma do início da aula, apresentavam-se com um ar desinteressado e muitos se debruçavam sobre a mesa, demonstrando estarem entediados.</p> <p>No final do documentário esboçavam reações neutras.</p>	<p>que era apresentado. Em alguns momentos chamavam a professora em sua mesa e questionavam sobre algo, que havia sido dito e que não estava claro para eles.</p> <p>No fim, da exibição do documentário mostraram-se empolgados para realização das atividades da próxima aula.</p>
---	--

No segundo encontro, a proposta foi alicerçada sobre o capítulo intitulado “Povoado” (THOREAU, 1985, p. 160-165), através de uma roda de leitura e interpretação, em grupos, onde os estudantes em um período de aula se concentraram na leitura do capítulo selecionado e, na compreensão do seu tema central. Em um segundo momento, os alunos dividiram com a turma o que se mostrou importante para o grupo na leitura feita. Então direcionados pela professora, os estudantes construíram, através de seus conhecimentos prévios, o conceito de consumismo e como isso se aplicava a obra.

O quadro abaixo mostra a indagação realizada pela professora e o conceito construído pela turma.

<p>O que é consumismo? E como esse conceito se aplica ao capítulo estudado?</p>
<p>Consumismo é quanto temos coisa demais sem ser realmente necessário.</p> <p>No capítulo do livro, Thoreau descreve que conseguia viver com o que a natureza lhe oferecia, e que precisava buscar poucas coisas no povoado, ou seja, ele mostra que é possível viver sem ser consumista.</p>

Depois que as hipóteses foram analisadas e um conceito foi formulado, os estudantes foram dirigidos à biblioteca para procurar o significado de consumismo no dicionário, a pesquisa foi dirigida pela professora e auxiliada pela bibliotecária. Durante a procura no material, uma aluna, que será

identificada como Aluna A, destacou a importância da diferenciação entre consumidor e consumista, visto que em suas palavras “todos nós somos consumidores, pois de alguma forma compramos algo de alguém, mas não precisamos ser consumista e comprar de forma compulsiva.” (Aluna A, 2019)

Ao fim da pesquisa os discentes retornaram à sala de aula, foi aberto o momento do debate sobre o assunto pesquisado e como isso se aplicava ao contexto de suas vidas. A observação da Aluna A foi apresentada para a turma e após discutir-se sobre isso a conceituação da palavra consumismo feita pelos alunos foi reformulada e, além disso, acrescentou-se como o consumismo faz-se presente em suas vidas diariamente. Segue abaixo o conceito reformulado e o acréscimo realizado.

Consumismo é comprar de forma exagerada, sem ser realmente necessário. É importante compreender que, todos nós somos consumidores, mas não precisamos consumir com excessos e assim sermos consideramos consumistas.

No nosso dia, consumismo de várias maneiras, como: comprando nosso almoço, adquirindo nossos materiais escolares, etc., porém nós podemos diminuir esse consumo diário e assim também ajudar a preservar o meio ambiente, reduzindo o uso de sacolas plásticas, por exemplo, e substituindo por sacolas ecológicas.

Os estudantes demonstraram interesse pelo tema estudado e a capacidade de realizar relações entre o livro e o contexto atual de suas vidas, além disso, foram autônomos na busca pelo conhecimento, trazendo os conceitos de consumidor e consumistas para o debate da aula.

Na terceira aula do projeto o capítulo abordado também foi o “Povoado” (THOREAU, 1985, p. 160-165), porém a proposta desse encontro foi à reflexão sobre os impactos das ações cotidianas dos estudantes sobre o meio ambiente e a compreensão do que é materialismo e no que se diferencia de consumismo.

Inicialmente, os alunos lembraram sobre o que se tratava o capítulo e o estudo sobre consumismo refletido no último encontro.

Em um segundo momento os grupos de trabalho, da aula anterior, se reuniram no laboratório de informática, a fim de realizar uma pesquisa sobre o que é materialismo. Nesse espaço, os estudantes tiveram acesso a vários sites, além dos sugeridos em sala de aula, que se tratavam do “Significado”, do “Info Escola” e do “Toda Matéria”, que foram analisados anteriormente pela professora, e apresentaram uma explanação mais apropriada do assunto para a faixa etária dos estudantes, 6º ano da educação básica.

Retornando para a sala de aula, o aluno apresentaram suas pesquisas e através de um debate, em turma formularam o conceito geral de materialismo, que segue abaixo:

Materialismo é entender que tudo é matéria e, que se necessita de muitos bens materiais para se viver, por isso, quem acumula bens de forma exagerada é chamado de materialista.

Depois da explanação do conceito geral e simplificado de materialismo, os estudantes foram desafiados pela professora a produzir um quadro de suas ações cotidianas, que consideravam consumistas e materialistas e refletir como isso impactava o meio ambiente. Foram selecionados dois quadros com as ações descritas por dois alunos, que serão apresentadas agora.

QUADRO 1 – ALUNO B	
AÇÃO	IMPACTO
<ul style="list-style-type: none"> • Desperdiçar as folhas do caderno; 	<ul style="list-style-type: none"> • Mais árvores cortadas para produzir papel. As folhas usadas de um lado, podem servir como folhas de rascunho nas aulas de matemática, ou para desenhar;
<ul style="list-style-type: none"> • Desperdiçar o lanche; 	<ul style="list-style-type: none"> • Mais agrotóxicos usados para produzir comida. E esse

	<p>lanche que foi jogado fora poderia ser dividido com quem não tinha o que comer;</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Tomar água no bebedor usando copos plásticos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Mais plástico produzido e poluindo o meio ambiente se não for reciclado, eu poderia usar uma garrafinha para colocar a água e beber na sala de aula.

QUADRO 2 – ALUNO C	
AÇÃO	IMPACTO
<ul style="list-style-type: none"> • Usar sacolas plásticas no supermercado; 	<ul style="list-style-type: none"> • Quanto mais plástico usamos, maior é a poluição dos mares e oceanos, além de intoxicar e matar animais marinhos; Eu poderia usar sacolas ecológicas, que podem ser usadas varias vezes e assim ajudar a diminuir a produção de plásticos.
<ul style="list-style-type: none"> • Comprar coisas que não preciso, só porque eu quero; 	<ul style="list-style-type: none"> • Quando eu compro coisas que não preciso, como por exemplo, mais uma caneta marca texto, mais matéria prima tem que ser retirada da natureza, aumentando o desmatamento. Eu não devo ser consumista, devo comprar só o que realmente preciso;

<ul style="list-style-type: none"> • Jogar lixo no chão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quando não tiver uma lixeira por perto devo guardar meu lixo e jogá-lo fora quando encontrar uma lixeira. Se eu jogar meu papel de bala no chão, por exemplo, estou ajudando a poluir o meio ambiente e com isso prejudico a todos, humanos e animais.
---	--

Ao analisar esses dois quadros percebe-se que os estudantes compreenderam os conceitos trabalhados e os relacionaram com suas ações diárias, tornando assim o conhecimento prático e operacional em seu cotidiano.

Na quarta aula o capítulo explanado foi “Sons” (THOREAU, 1985, p.111-125), onde primeiramente os discentes foram dispostos em grupos pré-estabelecidos para a realização da leitura interpretativa e estudo do capítulo selecionado para essa aula. Após a leitura os estudantes foram levados a locais diversos da escola, como a quadra de esportes, o pátio central, a secretária, etc., e eles deveriam analisar e anotar os sons que escutaram nesses ambientes, além disso, avaliar se a intensidade desse som era incomoda ou não.

Ao voltar à sala de aula, os alunos foram dispostos em um grande círculo e receberam as seguintes indagações: Quais sons vocês ouviram? Eles são os mesmos descritos por Thoreau, em seu livro? Se não, como você explica essa mudança?

Para as perguntas realizadas pela docente, surgiram as seguintes respostas, na turma:

<p>QUAIS SONS VOCÊS OUVIRAM?</p>	<p>Nós ouvimos sons de motores e buzinas de carros e ônibus; conversas de pessoas; canto de pássaros; latidos de cachorros; digitar de computadores; impressão de folhas;</p>
---	---

	etc.
ELES SÃO OS MESMOS DESCRITOS POR THOREAU, EM SEU LIVRO?	Alguns, mas na maioria eles não são os mesmos. Henry Thoreau descreve o som do movimento das águas do lago Walden; do concerto dos trilhos da ferrovia; o canto dos pássaros; pessoas cumprimentando conhecidos; o barulho da locomotiva; etc.
SE NÃO, COMO VOCÊ EXPLICA ESSA MUDANÇA?	Thoreau descreveu os sons do século XIX, onde ainda não existia a modernização e a tecnologia que temos hoje no século XXI. Além disso, ele estava mais afastado da cidade e do povoado mais próximo, pois vivia em um bosque a beira do lago Walden.

Após a resolução dessas perguntas, a professora indagou os estudantes sobre poluição sonora e quais seriam os efeitos dela em suas vidas, em sua rotina e em sua saúde. Mediante esse questionamento eles demonstraram saber do que se tratava a poluição sonora, mas a maioria desconhecia a existência de leis relacionadas a esse assunto, como a Lei 6.938 de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, o Decreto número 99.274/90, e as Resoluções do CONAMA 001 e 002. Entretanto alguns relataram saber sobre o horário máximo para atividades que emitam sons que possam incomodar a sociedade.

Ainda questionados sobre os impactos da poluição sonora, na sua rotina e para sua saúde, os alunos listaram os seguintes danos:

- Dificuldade na comunicação oral;
- Alterações no sistema nervoso;
- Incômodos e aumento do stress;
- Perda ou diminuição severa da audição.

Depois dessa análise e aprofundamento no assunto, os estudantes produziram cartazes comparando os sons do século XIX e do século XIX, além de relacionarem a poluição sonora e, seus possíveis danos à saúde.

No quinto e sexto encontros o capítulo para estudo foi o “Lagos” (THOREAU, 1985, p.166-185), nessas aulas, os estudantes novamente foram dispostos em grupos para leitura inicial e compreensão do capítulo selecionado. Após a leitura e o levantamento de dúvidas e questionamentos sobre o texto, os alunos foram encaminhados ao laboratório de Ciências, onde realizaram uma experiência sobre a poluição hídrica e suas consequências para o meio ambiente. O experimento consistia em separar três copos plásticos e um detergente; no primeiro copo os alunos colocaram metade do copo de detergente e metade de água e mexeram até formar uma grossa camada de espuma, esse primeiro copo representava a nascente de um rio e o detergente os detritos despejados nele. Os estudantes então passaram metade do conteúdo do primeiro copo para um segundo que estava vazio e, completaram o restante com água repetindo essa ação também no terceiro copo. Ao completar com água o último copo, os alunos constataram que a espuma do detergente colocado no primeiro copo, ainda existia no último, mesmo sem ter sido acrescentada mais nem uma gota de detergente a água dos copos dois e três.

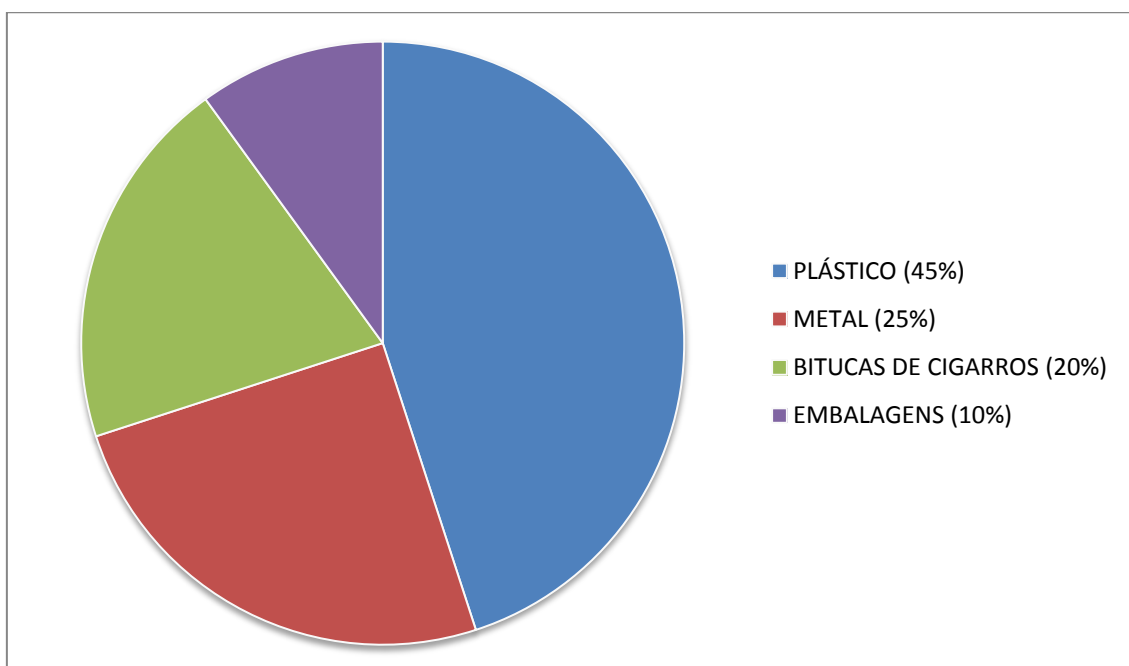
Diante desse cenário, a seguinte pergunta foi feita aos estudantes: O que se pode comprovar com essa experiência? E as respostas apresentadas foram:

Resposta 1: A poluição diminuiu com o acréscimo de água;
Resposta 2: A poluição diminui, mas demora muito tempo para desaparecer;
Resposta 3: A poluição do início, ainda se apresenta no final, em menor quantidade, mas está lá. Então, a poluição de hoje chegará até gerações futuras.

Como se pode comprovar através das respostas apresentadas no quadro a cima, os alunos compreenderam o que a poluição hídrica causa, analisando as respostas uma complementa a outra, comprovando que

trabalhando em grupos os alunos podem apresentar suas hipóteses e aprimora-las com a ajudar e o relacionamento com os demais estudantes.

Na sétima aula, o capítulo relacionado também foi o “Lagos” (THOREAU, 1985, p.166-185), nessa aula os alunos realizaram de forma interdisciplinar nas disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências uma saída de campo para a Praia do Cassino, em Rio Grande/RS. O objetivo dessa saída de campo foi à coleta de resíduos sólidos encontrados em uma parte da orla da praia, após o recolhimento desses resíduos os estudantes realizaram a pesagem e a separação deles. Terminada a ação, os alunos discutiram sobre o impacto hídrico decorrente do descarte impróprio desses materiais na praia. De forma geral os resíduos mais encontrados foram: plásticos (garrafas, copos, canudos e tampas), metais (latinhas de refrigerantes e cerveja), bitucas de cigarros e embalagens (biscoitos, salgadinhos e chocolates). O gráfico a seguir mostra a porcentagem aproximada dos materiais mais recolhido.



No oitavo encontro, o capítulo estudado foi o intitulado “Visitas” (THOREAU, 1985, p.136-148), nesse capítulo Thoreau descreve sua moradia e como fazia para receber visitas de forma modesta e simples, sem ferir seus princípios de visão econômica e social. Mediante o tema disposto no capítulo estudado nessa aula, os discentes foram colocados em grupos para a

realização da leitura inicial do texto e para ocorrer o processo de levantamento de dúvidas e hipóteses.

Findado o tempo destinado ao reconhecimento do texto, os alunos foram destinados ao laboratório de Informática, onde pesquisaram em sites indicados, entre eles: Brasil Escola e Educação Globo, sobre o que é urbanização, suas vantagens econômicas e desvantagens ambientais.

Depois da pesquisa os estudantes retornaram para a sala de aula e apresentaram à turma as respostas elaboradas para as questões levantadas. Após todos os grupos apresentarem seus levantamentos, a turma elaborou as respostas para as indagações feitas pela professora antes da pesquisa. Foram elas:

O QUE É URBANIZAÇÃO?	VANTAGENS ECONÔMICAS:	DESVANTAGENS AMBIENTAIS:
É o crescimento das cidades em relação ao campo, ou seja, o aumento de áreas construídas e a diminuição de áreas de florestas e campos.	A urbanização traz como vantagens econômicas muito fortes a industrialização, a geração de empregos e as condições de moradia oferecidas.	Entre as desvantagens ambientais em relação à urbanização estão: a poluição atmosférica, a poluição sonora, a poluição hídrica e o desmatamento.

Analisando o quadro de respostas a cima percebe-se que os estudantes fizeram uso de conhecimentos adquiridos em outras aulas do projeto, como a poluição sonora e hídrica, para compreenderem e aprimorarem sua noção sobre o conteúdo da oitava aula, comprovando então que os mesmos conseguiram desenvolver uma linha de raciocínio e ligação entre as aulas ministradas.

A nona aula teve como plano de fundo o capítulo “ Primavera” (THOREAU, 1985, p. 273-290), através da leitura desse capítulo foi possível realizar o estudo sobre as noções de tempo e a importância da história para o fomento de informações sobre o tempo.

Os alunos iniciaram a aula com a leitura interpretativa do capítulo e foi destinado um período de tempo, em grupo, para levantamento de hipóteses e dúvidas sobre o assunto discutido no texto.

Um segundo momento foi separado para uma pesquisa sobre a importância da história no fomento de conhecimento, ainda em grupos os estudantes encaminharam-se para o laboratório de Informática, para a efetivação dessa parte da atividade proposta. Ao retornarem para sala de aula, cada grupo organizou sua pesquisa, para apresentação à turma. As respostas apresentadas pelos cinco grupos estão dispostas no quadro abaixo:

INDAGAÇÃO: QUAL A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA PARA O FOMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE O TEMPO?	
GRUPO 1	A história proporciona a possibilidade de o homem compreender o tempo e o espaço em que vive e que seus antepassados viveram.
GRUPO 2	A história é importante, pois através dela podemos entender eventos passados e pensar sobre o presente, assim como no livro “Walden ou a Vida nos Bosques”, que é do século XIX, mas que nos fez pensar no século XXI.
GRUPO 3	A disciplina de história busca apresentar fatos passados, para que o presente possa ser entendido de uma melhor maneira, pois tudo que existe hoje é consequência do que aconteceu tempos atrás.
GRUPO 4	Nós podemos fazer ligações com

	acontecimentos dos séculos passados e buscar não cometer os mesmos erros no presente e no futuro, por isso estudar história é importante, mas também aprendemos que a literatura ensina história, como no livro que estudamos o “Walden”.
GRUPO 5	A história ensina coisas do passado através de livros históricos e também literários.

Avaliando o quadro apresentado é possível perceber um grande avanço teórico e uma compreensão maior sobre o estudo da história, através do que os grupos escreveram. Nota-se, que os grupos 2 e 4 relacionaram a obra “Walden ou a Vida nos Bosques” com a indagação feita, o que demonstra um entendimento do porquê o livro foi trabalhado e a relação de interdisciplinaridade presente. Os grupos 1 e 3 apresentam uma visão mais geral sobre o que é o estudo da história. E o grupo 5, apesar de argumentar menos que os demais grupos, apresenta dois termos que foram comentados durante as aulas do projeto, que são os “livros históricos e os literários”, demonstrando assim entender que a história não está apenas no que se classifica como histórico.

Na décima e última aula planejada para o projeto, os alunos tiveram a oportunidade de relatar através de um vídeo como o projeto realizado durante esses 10 encontros, que totalizaram 19 horas/aula, se tornou significativo e o que adquiriram de conhecimento.

Esse depoimento foi gravado na biblioteca da escola, onde cada grupo pode dizer o que compreendeu de um determinado capítulo do livro, que foi separado com antecedência, para que eles pudessem se preparar e, além disso, deixar sua opinião sobre aulas que façam o uso de metodologias que relacionam a interdisciplinaridade e não apenas a forma de conhecimento fragmentado por disciplinas.

Essa aula teve como objetivo mensurar uma parte do que os alunos compreenderam do que se trata trabalhar com interdisciplinaridade e, como a

literatura, apesar de não ser uma disciplina obrigatória do currículo do ensino fundamental, pode ser utilizada em conjunto com a disciplina de língua portuguesa.

O vídeo sobre o depoimento dos alunos está disponível em anexo, com essa dissertação, em formato de mp4, em um cd.

Todas as análises realizadas abrem um enorme leque de possibilidades para trabalhar-se a interdisciplinaridade e a história ambiental na escola. Os discentes demonstram estar sedentos por conteúdos contextualizados e correlacionados, como destacou um aluno (2019) “essas aulas foram muito boas, pois nesse período podíamos falar sobre a nossa realidade, através de vários olhares, não apenas o da disciplina que era o horário”, sendo assim, cabe ao professor saber como unir o conteúdo, a relação interdisciplinar e a realidade do aluno, para que o aprendizado seja vivo e realmente aplicável à realidade do estudante.

Mediante as análises realizadas nesse capítulo e finalizadas as observações a serem feitas sobre os dados coletados, no período de abrangência do projeto, cabe então concluir esse estudo observando se os objetivos planejados foram alcançados, o que será apresentado nas considerações finais dessa dissertação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta dessa dissertação foi à possibilidade de interdisciplinaridade entre a Língua portuguesa e a História, interagindo com os campos de estudo da Literatura e da História Ambiental, no ensino fundamental II. E teve como título “As interfaces entre o estudo literário, histórico e ambiental, na obra “Walden ou a Vida nos Bosques”: uma reflexão com discentes do sexto ano da educação básica” sendo realizada pela Professora Sabrina Formagio Ferri, que possui graduação em Letras- Português, Literatura e Inglês, na Escola Adventista do Rio Grande/RS.

Os objetivos propostos para a efetivação desse estudo foram analisar a interação entre Literatura e História, ressaltando as interfaces entre essas duas áreas de estudo; evidenciar o estudo interdisciplinar entre as disciplinas de História e Língua Portuguesa (na qual é inserido o estudo do campo da Literatura); assumir o papel do professor, com mediador, para a aquisição de conhecimento dos alunos, nas áreas de Literatura e História; e identificar no discurso do livro “Walden, ou a Vida nos Bosques”, a presença temas referentes ao campo de estudo da História Ambiental.

Mediante a análise dos objetivos é possível, após o término do estudo da proposta lançada nessa dissertação, e da conclusão do período de docência, no qual foi realizado o projeto, que os objetivos que foram planejados inicialmente foram atingidos e, além disso, não só as disciplinas de História e Língua Portuguesa foram contempladas nas metodologias interdisciplinares propostas, mas também as disciplinas de Ciências e Geografia contribuíram para que a compreensão dos alunos fosse mais abrangente sobre o estudo proposto.

Em relação à estrutura da dissertação, ela foi dividida em três capítulos, que por sua vez são subdivididos em outras especificações. No primeiro capítulo foram explanadas as interfaces entre os campos de estudo de História e Literatura, além de evidenciar uma reflexão sobre a práxis docente. No segundo capítulo o objetivo foi explanar sobre a utilização da História Ambiental em sala de aula, com o intuito de auxiliar o discente a desenvolver uma consciência histórica, temporal e ambiental, além disso, ressaltaram-se as

metodologias utilizadas para a efetivação do projeto. E, o último capítulo destinou-se a conceituação da obra selecionada para o estudo, a contextualização temporal da obra, do autor e do tempo histórico que a norteia, também foi realizada as análises dos dados coletados durante o tempo de aplicação do projeto.

A turma que participou desse estudo foi a 61, do sexto do ensino fundamental, a qual tem como professora titular nas disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa a autora dessa dissertação. O período de realização do projeto foi de 03 de setembro de 2018 até 16 de maio de 2019, sendo que a efetivação da proposta de estudo passou por algumas etapas, entre elas: no ano de 2018 foi realizada a apresentação da proposta à direção e coordenação da escola, a explicação à turma do que se trataria e como ocorreria o projeto e a aplicação de um questionário para levantamento de dados iniciais da pesquisa, essas fases ocorreram enquanto os alunos estavam no último ao ensino fundamental I, ou seja, o 5º ano. Já entre 02 e 16 de maio de 2019 foram efetivadas das aulas proposta no capítulo 2 dessa dissertação,

Durante o projeto a turma mostrou-se motivada com as proposta e as análises realizadas, sendo assim, os resultados atingidos nesse estudo foram gratificantes e motivadores, visto que os estudantes estavam, em sua grande maioria, dispostos a discutir sobre o que era apresentado e realizavam ligações entre fatos exibidos na obra estudada e ações que ocorriam em seu presente, tanto dentro quanto fora da escola, também em relação às atividades que necessitavam de recursos extraclasse, o interesse era enorme, eles traziam os materiais solicitados e mostravam-se empolgados com a possibilidade de aprender além das paredes da sala de aula.

Ainda no que se relaciona aos resultados apresentados no capítulo 3, a partir dos dados coletados na concretização desse projeto verificou-se, através do grupo selecionado para a pesquisa, que os estudantes que estão ingressando no ensino fundamental II encontram-se abertos e extremamente receptivos as metodologias que envolvam a inter e/ou transdisciplinaridade, visto que a vivência de mundo mediante a globalização e os avanços tecnológicos comprovam que o conhecimento não é fragmentado, mas dinâmico, passando por múltiplas áreas de atuação.

Após uma análise cuidadosa realizada para a concretização da conclusão desse estudo, duas observações sobre a prática devem ser ressaltadas, quanto ao questionário apresentado no capítulo 1, como forma de obtenção de informações sobre o nível de conhecimento dos estudantes, sobre o tema que seria trabalhado foi aplicado, avaliou-se que algumas questões importantes não fizeram parte desse questionário, ou que questões aplicadas deveriam ser reformuladas, para uma maior compreensão do aluno. Sendo relevante destacar agora, afim de que, se essa dissertação servir de bibliográfica ou pesquisa para novos estudos, essas questões possam ser acrescentadas, trazendo um número maior de informações sobre a população do estudo. São elas, perguntou-se na questão 1 se o aluno gostava de História, porém o mais adequado seria especificar que se trata da disciplina de história, pois os discentes poderiam relacionar História com leituras de ficção, o que se comprovou com as respostas analisadas da questão 4, quando a docente questiona os estudantes sobre a diferença entre ficcional e histórico; A questão 2 pergunta ao estudante se ele sabe o que estuda a disciplina de literatura, mas seria relevante perguntar também se ele gosta de Literatura, visto que foi perguntado sobre História na questão anterior e as duas disciplinas estão alicerçadas ao projeto; E por fim, a questão 5 que indaga o aluno sobre a possibilidade de aprender História através de livros literários, o ideal seria substituir a palavra literários por ficcionais, visto que os alunos que estão no ensino fundamental, ainda não estudaram Literatura, pois trata-se de uma disciplina do currículo do ensino médio. E, a segunda observação é em relação à escolha do local para a realização da saída de campo, nesse projeto, de forma interdisciplinar com a disciplina de Ciências, os alunos visitaram a praia do Cassino/RS, porém para que houvesse uma aproximação maior ao contexto ambiental descrito na obra de Thoreau sobre o lago Walden, o que mais se aproximaria a essa descrição, devido ao acesso ser mais restrito e seu ecossistema apresentar uma preservação maior, seria a Ilha dos Marinheiros, também localizada na cidade Rio Grande/RS, além disso, a participação de um professor de História poderia trazer grandes contribuições para essa saída de campo.

Ressaltando sobre da importante obra americana, de Henry David Thoreau, "Walden ou a Vida nos Bosques", ela tornou palpável e verídico o

argumento da relevância da interdisciplinar em sala de aula, visto que em seus escritos Thoreau buscou registrar e comprovar a possibilidade de viver-se harmonicamente com a natureza e o meio como um todo, mas essa obra vai além, pois nesse projeto possibilitou a aproximação e efetivação do estudo interdisciplinar, um exemplo é quando Henry descreveu os sons que ele ouvia no bosque no século XIX, e os alunos evidenciam as mudanças ocorridas através do tempo na prática, analisando os sons presentes nas cidades no século XXI, além disso, os discentes mergulharam em conceitos que transpassaram as supostas barreiras colocadas pelo próprio projeto, que eram as ligações possíveis entre língua portuguesa, história e literatura e foram expostos aos conhecimentos da geografia, da biologia e da física, para entender o que eram os sons, quando esse som é prejudicial e, por consequência, o que é poluição sonora e quais seus efeitos para saúde do ser humano.

Essa dissertação, por sua vez, abre inúmeras possibilidades para novas pesquisas e caminhos metodológicos que busquem o conhecimento como algo que não pode ser fragmentado ou dividido em “caixinhas dos saberes”, visto que a questão interdisciplinar vai além de uma obra literária ou de uma área do conhecimento, sendo assim, não vista como pioneira, pois a muito se discute sobre a questão interdisciplinar no fazer docente, mas que esse estudo possa ser apresentado como mais um degrau galgado nessa longa caminhada do recriar-se como professor, porque a cada hora, minuto ou até mesmo segundo, uma nova informação é apresentada aos atuais ou futuros estudantes e, a escola como uma instituição responsável pelo aprimoramento do conhecimento deve estar em constante metamorfose em busca de proporcionar o melhor para aquele contexto e momento histórico.

Parafraseando Martin Luther King “I have a dream”, o sonho de que o professor possa ajudar na formação de seres pensantes, críticos e possuídos de princípios e não só meros repetidos de ações e falas de outros, como expõe o estimado Henry David Thoreau (1985, p. 111) “muita coisa é impressa, mas pouco é o que deixa impressão”, talvez aos olhos de alguns isso não passe de utopia, mas o que são os professores senão o seres mais utópicos!?

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA. **Disponibilidade e Demandas de Recursos Hídricos no Brasil**. Brasília: [s.n], 2007.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos**. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, 1983.

BARROS, José D'Assunção. **A Nova História Cultural – considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos**. Belo Horizonte: Cadernos de História, v.12, n. 16, 2011.

BARCA, Isabel. **Aprender a pensar em História: um estudo com alunos do 6º ano de escolaridade**. Braga: CEEP, Universidade do Minho. Revista Portuguesa de Educação, 2001, 14(1), pp. 239-261.

BRASIL, Ministério da Educação. **PCN + Ensino Médio**. Brasília: MEC SEF, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: história**. Brasília: MEC SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC SEF, 2001.

BITTENCOURT, Circe. **O Saber Histórico na Sala de Aula**. Editora Contexto: São Paulo, 2006.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011..

BURKE, Thomas Joseph. **O Professor Revolucionário da Pré Escola a Universidade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CAVALCANTE, Waldek Fachinelli. **Direito Ambiental e poluição sonora. O Direito Ambiental, Urbanístico, Processual e Penal no combate à poluição sonora**. [s.l.] [s.n], 2012.

CHARTIER, Roger. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DI GIORGIO, Cristiano A. G. **Por uma escola da consciência universal: A escola dinamizadora do seu retorno em tempos de globalização**. Tese de Livre-docência. Presidente Prudente: Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2001.

FERREIRA, Antônio Sérgio. **Relações entre Literatura X História**. Rio de Janeiro: Semar, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História, Tempo Presente e História Oral**. Topoi: Rio de Janeiro, 2002.

FLORIANI, D. & KNECHTEL, M do R. **Educação Ambiental, epistemologias e metodologias**. Curitiba: UFPR, 2003.

FONSECA, S. G. **Didática e Prática de Ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas/SP: Papirus, 2003.

FONSECA, Thais Nivia de Lima. **História e Ensino de História**. Autêntica: Mato Grosso, 2003.

FREITAS, Maria Teresa de. **Literatura e História**. São Paulo: Atual, 1986.

_____. **Romance e História**. Ponta Grossa: Uniletras, 1989.

GIMENES, Renato Aloizio de Oliveira. **Narrar o passado, repensar o presente**. Campinas/SP: Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Trangressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Tradução Jussara Haubert Rogrigues. – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa: com a nova ortografia da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986p.

HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-modernismo: história, teoria, ficção**. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: EdUNICAMP, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

LENOIR, Yves. **Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável**. In: Didática e Interdisciplinaridade/ Ivani CA Fazenda (org.) – Campinas, SP: Papirus, 1998. – (Coleção Práxis)

LIPMAN, M. **O pensar na educação**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 19 ed. São Paulo: Ática, 1999.

KINDEL, E. A. I. **Educação Ambiental**; vários olhares e várias críticas. 2006.

MARTINEZ, Paulo Henrique. **História Ambiental no Brasil – Pesquisa e ensino**. São Paulo: Cortez, 2006.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Educação Ambiental**; Curso Básico a Distância. Brasília. 2001.

MONOD, Gabriel. **Les études historiques en France**. Revue internationale de l'enseignement, XVIII, 1889.

NUNES, E. R. M. **Alfabetização Ecológica**; um caminho para a sustentabilidade. Porto Alegre. 2005. 17p.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RÜSEN, J. **Jörn Rüsen E o Ensino de História**. Curitiba: UFPR, 2011. 150p.

_____. **Narrativa histórica: fundamentos, tipo, razão**. Curitiba: UFPR, 2010. p.93-108.

_____. **Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

RÜSEN, J. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. **Práxis Educativa**, v. 1, n. 2. Ponta Grossa: UEPG, 2006.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: [s.n], 2004.

SCHMIDT, Benito Bisso. **“Biografia: um gênero de fronteira entre a história e a Literatura”**. In RAGO, Margareth & GIMENES, Renato Aloizio de Oliveira. Narrar o passado, repensar o presente. Campinas/SP: Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2000.

SCHMIDT, M. A.; BARCA, I. **Aprender história: perspectivas da educação histórica**. Ijuí: Unijuí, 2009.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. reimpr. da 4^a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da literatura na Escola – Pesquisas X Propostas**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

SOARES, J. L. **Biologia**. 3. ed. São Paulo. 1992. 266p.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. **Introducción a los métodos qualitativos de investigación**. Barcelona: Paidós, 1987.

TERRA, Antonia. História e dialogismo. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985.

TROUCHE, André Luiz Gonçalves. **América: história e ficção**. Niterói, RJ: Eduff, 2006.

UNESCO. **O Educador e a Abordagem Sistêmica**. 3.^a edição. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

VIEIRA, E. & Volquind, L. **Oficinas de Ensino: O quê? Porquê? Como?** Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

Walden, ou, A vida nos bosques ; e, A desobediência civil / Henry D. Thoreau; tradução Astrid Cabral. - 7.ed. - São Paulo : Ground, 2007

WHITE, Hayden. **O fardo da história**. In: **Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura**. Trad. Alípio Correa de França Neto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994. (Ensaio de Cultura, vol 6).

WEIL, Pierre. **Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento** . São Paulo: Editora Summus, 1993 .

Anexo

Os presentes planos de aula têm por objetivo servir como um produto técnico, que busca demonstrar como trabalhar com a História Ambiental em sala de aula, com alunos do 6º ano do ensino fundamental, da educação básica, a partir da obra “Walden ou a Vida nos Bosques”, de Henry David Thoreau.

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 1	
DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE: 1 hora
DATA: 02 DE ABRIL DE 2019	HORÁRIO: 07:30-08:15
PROFESSORA: Sabrina Formagio	
1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:	
<p>A atividade a ser desenvolvida, é planejada para uma aula de 45 minutos. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”, embasado sob o olhar de problemáticas ambientais, como consumismo, poluição sonora e hídrica, urbanização, uso indiscriminado dos recursos hídricos, noções de tempo, materialismo, entre outros. Os capítulos selecionados serão: “Povoado”, “Sons”, “Visitas”, “Os Lagos” e “Primavera”.</p> <p>Nessa primeira aula ocorrerá uma explanação geral sobre a literatura que será trabalhada e seu autor, através de um documentário intitulado “Walden Ou a Vida nos Bosques”, exibido pela Discovery em uma série que fala sobre grandes civilizações, trazendo aos estudantes uma contextualização sobre a obra e qual o legado deixado por Thoreau.</p>	
2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:	
<p>Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno, torne-se mais consciente das questões ambientais, e adquira uma ideia geral sobre a obra de Henry David Thoreau.</p>	
3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA	

- Os alunos assistirão ao documentário que explana sobre o livro e o seu respectivo autor, bem como a relevância dessa obra nas sociedades atuais;
- A questão ambiental será trabalhada paralelamente a cada capítulo abordado;
- Os alunos argumentarão oralmente sobre as questões ambientais, levantadas pela professora, onde a mesma poderá avaliar as noções ambientais pré-estabelecidas por eles, tanto em seu contexto educacional quanto familiar;

4. AVALIANDO A PRÁTICA

O processo de avaliação se dará da seguinte forma:

- Através do interesse apresentado pelos alunos mediante a exposição do documentário e da participação no debate.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Vídeo trabalhado: <https://www.youtube.com/watch?v=YfACjJrbHy4>

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 2	
DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA HORÁRIA ATIVIDADE: 2 horas
DATA: 03 DE ABRIL DE 2019	HORÁRIO: 07:30-09:00
PROFESSORA: Sabrina Formagio	
1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:	
<p>A atividade a ser desenvolvida, é planejada para duas aulas de 45 minutos cada. Trata-se de um estudo, em grupos, sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques” a partir da problemática ambiental, do consumismo, e terá como base o capítulo intitulado “Povoado”;</p>	
2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:	
<p>Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno, detecte as principais</p>	

ideias do texto e consiga fazer ligações com as características do consumismo, relacionando o ficcional com as problemáticas reais apresentadas em seu presente.

3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA

- Os alunos serão divididos em grupos, para a leitura do capítulo “Povoado”;
- Orientados pela professora os alunos discutirão e pesquisarão, na biblioteca, em dicionários, o que significa consumismo;
- Os estudantes discutirão as relações de críticas ao consumismo, existentes nesse capítulo do livro “Walden Ou a Vida nos Bosques”;
- Por fim, um representante de cada grupo apresentará à turma os destaques de seu grupo e reflexões desenvolvidas.

4. AVALIANDO A PRÁTICA

O processo de avaliação se dará da seguinte forma:

- A professora avaliará como os estudantes interagem em grupo e como se posicionam diante da opinião dos demais colegas mediante uma discussão organizada sobre o consumismo. Além disso, será analisada a habilidade do aluno em fazer referências entre os assuntos trazidos pelo livro e a situação atual da sociedade.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985.160-165 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 19 ed. São Paulo: Ática, 1999.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa: com a nova ortografia da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 3

DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE: 2 horas
--	--

DATA: 06 DE ABRIL DE 2019	HORÁRIO: 07:30 – 09:00
----------------------------------	-------------------------------

PROFESSORA: Sabrina Formagio

1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:

A atividade a ser desenvolvida é planejada para duas aulas de 45 minutos cada. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”; Nessa aula especificamente embasada sob o olhar de problemática ambiental, do materialismo, contextualizada no capítulo intitulado “Povoado”;

2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno, torne-se mais consciente das questões ambientais, e por consequência, comece a adotar medidas que possam mitigar esses impactos.

3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA

- Os alunos serão colocados em um grande círculo, para que todos possam interagir nessa aula;
- Será explanado o capítulo “Povoado” de forma oral, pelos alunos, visto que na aula passada os estudantes já leram, em grupos, esse capítulo;
- Os estudantes serão encaminhados até à sala de informática, onde

pesquisarão, através de sites indicados pela professora (que estão especificados nas referências dessa aula), sobre o que é materialismo e sua diferença em relação ao consumismo (conteúdo que foi trabalhado na aula anterior);

- Retornando para sala, com as classes dispostas em círculo, os alunos explanarão, para turma sobre suas pesquisas e como Thoreau apresenta essas noções em “Walden”, no capítulo “Povoado”;
- Para encerrar essa aula os alunos farão um quadro de suas ações consumistas e materialistas e escreverão como isso prejudica o meio ambiente.

4. AVALIANDO A PRÁTICA

O processo de avaliação se dará da seguinte forma:

- A docente analisará as produções dos alunos, em especial como eles relacionaram suas ações cotidianas com possíveis prejuízos ao meio ambiente, a fim de, perceber se os estudantes conseguiram compreender que suas atividades impactam o meio em que vivem.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985. 160-166 p.

Sites sugeridos para pesquisa sobre materialismo:

<https://www.significados.com.br/materialismo/>

<https://www.infoescola.com/filosofia/materialismo/>

<https://www.todamateria.com.br/materialismo/>

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 4

DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE: 2 horas
DATA: 08 DE MAIO DE 2019	HORÁRIO: 07:30 – 09:00
PROFESSORA: Sabrina Formagio	

1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:

A atividade a ser desenvolvida, é planejada para duas aulas de 45 minutos cada. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”; Nessa aula especificamente embasada sob o olhar de problemática ambiental, do materialismo, a partir do capítulo intitulado “Sons”;

2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno, torne-se mais consciente das questões ambientais, especificamente em relação à poluição sonora e compreenda quais são seus danos para a saúde do ser humano.

3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA

A atividade foi pensada da seguinte maneira:

- Os alunos se reunirão em seus grupos de origem da segunda aula e realizarão a leitura interpretativa do capítulo intitulado “Sons”;
- Após a leitura, os alunos serão levados ao pátio da escola e anotarão quais sons eles observarão nessa saída.
- Ao retornar para sala, a professora explanará sobre o que é a Poluição Sonora e como ela pode afetar a rotina e a saúde do ser humano;
- Em grupos, os estudantes farão cartazes sobre a Poluição Sonora e as relações existentes entre essa forma de poluição e o capítulo “Sons”; Por fim cada grupo apresentará seu cartaz à turma.

4. AVALIANDO A PRÁTICA

O processo de avaliação se dará da seguinte forma:

- A docente analisará os cartazes produzidos pelos alunos sobre a Poluição Sonora e as concepções apresentadas no capítulo “Sons”, a fim

de, perceber se os estudantes conseguiram compreender do que se trata a Poluição Sonora.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985.

CAVALCANTE, Waldek Fachinelli. **Direito Ambiental e poluição sonora. O Direito Ambiental, Urbanístico, Processual e Penal no combate à poluição sonora**. [s.l.] [s.n], 2012.

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 5

DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA	HORÁRIA
	ATIVIDADE: 2 horas	
DATA: 09 DE MAIO DE 2019	HORÁRIO: 07:30 – 09:00	

PROFESSORA: Sabrina Formagio

1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:

A atividade a ser desenvolvida, é planejada para duas aulas de 45 minutos cada. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”; Nessa aula especificamente embasada sob o olhar de problemática ambiental, da Poluição Hídrica, contextualizada no capítulo intitulado “Lagos”;

2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno, compreenda o impacto causado pela poluição hídrica e que as atitudes do presente terão resultados futuros.

3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA

- Os alunos se reunirão em seus grupos de origem da segunda aula e realizarão a leitura interpretativa do capítulo intitulado “Lagos”;
- Após a leitura, os alunos serão levados ao Laboratório de Ciências, para

a realização de uma experiência que mostrará o impacto da Poluição Hídrica; (A descrição da experiência, que será feita pelos estudantes está no link disposto nas referências dessa aula)

- Os alunos farão anotações sobre a experiência, a fim de que a mesma possa ser discutida na próxima aula.

4. AVALIANDO A PRÁTICA

O processo de avaliação se dará da seguinte forma:

- A docente avaliará como os alunos se comportaram na realização da experiência sobre Poluição Hídrica.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985. 166-188 p.

Experiência realizada: <https://www.youtube.com/watch?v=fsbfMO12q5U>

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 6

DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE: 2 horas
DATA: 10 DE MAIO DE 2019	HORÁRIO: 07:30 – 09:00

PROFESSORA: Sabrina Formagio

1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:

A atividade a ser desenvolvida, é planejada para duas aulas de 45 minutos cada. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”; Nessa aula especificamente embasada sob o olhar de problemática ambiental, da Poluição Hídrica, contextualizada no capítulo intitulado “Lagos”;

2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno, compreenda o impacto causado pela poluição hídrica e que as atitudes do presente terão resultados

futuros.

3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA

A atividade foi pensada da seguinte maneira:

- A professora retomará com a turma o capítulo do livro “Lagos”, visto que, o mesmo já foi trabalhado em grupos, na aula anterior;
- Os alunos, na aula passada realizaram anotações sobre a experiência, a fim de que a mesma pudesse ser discutida nessa aula;
- As observações realizadas pelos estudantes serão discutidas em turma;
- Com o auxílio da professora, os alunos serão levados a pensar sobre a Poluição Hídrica e suas consequências para o meio ambiente, além de relacionar o capítulo estudado com essa temática.

4. AVALIANDO A PRÁTICA

O processo de avaliação se dará da seguinte forma:

- A professora analisará as discussões produzidas pelos alunos sobre a Poluição Hídrica e as concepções apresentadas no capítulo “Lagos”, a fim de, perceber se os estudantes conseguiram compreender do que se trata a Poluição de Recursos Hídricos e seu impacto ao meio ambiente e no cotidiano da sociedade.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985. 166-188 p.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA. **Disponibilidade e Demandas de Recursos Hídricos no Brasil**. Brasília: [s.n], 2007.

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 7

DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História

CARGA

HORÁRIA

	ATIVIDADE: 2 horas
DATA: 13 DE MAIO DE 2019	HORÁRIO: 07:30 – 09:00
PROFESSORA: Sabrina Formagio	
1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:	
<p>A atividade a ser desenvolvida, é planejada para duas aulas de 45 minutos cada. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”; Nessa aula especificamente embasada sob o olhar de problemática ambiental, da Poluição Hídrica, contextualizada no capítulo intitulado “Lagos”;</p>	
2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:	
<p>Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno, torne-se mais consciente das questões ambientais, e por consequência, comece a adotar medidas que possam mitigar esses impactos.</p>	
3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA	
<p>A atividade foi pensada da seguinte maneira:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizando uma ligação teórica entre a poluição de lagos e de oceanos será realizado uma saída pedagógica para a Praia do Cassino, em Rio Grande/RS; • Nessa saída os alunos recolherão os resíduos sólidos encontrados na praia e será realizada uma pesagem e separação desses resíduos. • Por fim, os estudantes discutirão em seus grupos pré-estabelecidos, sobre as consequências ambientais da poluição hídrica. 	
4. AVALIANDO A PRÁTICA	
<p>O processo de avaliação se dará da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A professora avaliará o processo de aprendizagem a partir do envolvimento e participação dos estudantes na saída pedagógica. 	

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA. **Disponibilidade e Demandas de Recursos Hídricos no Brasil**. Brasília: [S.N], 2007.

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 8

DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE: 2 horas
--	--

DATA: 14 DE MAIO DE 2019	HORÁRIO: 07:30 – 09:00
---------------------------------	-------------------------------

PROFESSORA: Sabrina Formagio

1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:

A atividade a ser desenvolvida, é planejada para uma aula de 45 minutos cada. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”, embasado sob o olhar da problemática ambiental, urbanização. O capítulo selecionado para essa aula é: “Visitas”.

2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno, compreenda o que é urbanização, quais seus benefícios econômicos e impactos ambientais, além disso, consiga entender as críticas apresentadas por Thoreau, no capítulo “Visitas”.

3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA

A atividade foi pensada da seguinte maneira:

- Os alunos se reunirão em seus grupos de origem e realizarão a leitura interpretativa do capítulo intitulado “Visitas”;

- Orientados pela professora, os estudantes debaterão sobre o capítulo e suas concepções de urbanização;
- Em um segundo momento, os alunos serão levados ao Laboratório de Informática e pesquisarão (em sites indicados pela professora e, que serão disponibilizados nas referências dessa aula) sobre urbanização, suas vantagens econômicas e suas desvantagens ambientais;
- Retornando para sala de aula, os grupos serão misturados e conversarão sobre o que aprenderam. Por fim, um representante de cada grupo dividirá com a turma as conclusões chegadas pelo grupo.

4. AVALIANDO A PRÁTICA

O processo de avaliação se dará da seguinte forma:

- Os alunos serão avaliados por sua participação nas atividades propostas pela docente.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985. 136-148 p.

Sites sugeridos:

<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/urbanizacao.htm>

<http://educacao.globo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-brasileira.html>

PENA, Rodolfo F. Alves. "O que é Urbanização?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-urbanizacao.htm>.

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 9

DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA	HORÁRIA
	ATIVIDADE: 2 horas	
DATA: 15 DE MAIO DE 2019	HORÁRIO: 07:30 – 09:00	

PROFESSORA: Sabrina Formagio

1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:

A atividade a ser desenvolvida, é planejada para uma aula de 45 minutos. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”, embasado nas noções de tempo. O capítulo selecionado para essa aula é: “Primavera”.

2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno consiga entender as noções de tempo passado, presente e futuro e qual a importância da disciplina de história nesse processo.

3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA

A atividade foi pensada da seguinte maneira:

- Os alunos se reunirão em seus grupos de origem e realizarão a leitura interpretativa do capítulo intitulado “Primavera”;
- Orientados pela professora, os estudantes debaterão sobre o capítulo e suas concepções noções de tempo;
- Em um segundo momento, os alunos serão levados ao Laboratório de Informática e pesquisarão (em sites indicados pela professora e, que serão disponibilizados nas referências dessa aula) sobre a importância da história para o fomento de informações sobre o tempo.
- Retornando para sala de aula, os grupos serão misturados e conversarão sobre o que aprenderam. Por fim, um representante de cada grupo dividirá com a turma as conclusões chegadas pelo grupo.

4. AVALIANDO A PRÁTICA

O processo de avaliação se dará da seguinte forma:

- Os alunos serão avaliados por sua participação nas atividades propostas pela docente.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985, p. 273-290.

Sites sugeridos:

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/qual-importancia-historia.htm>

<https://www.estudokids.com.br/a-importancia-de-se-estudar-historia/>

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO: 6º ano do ensino fundamental – Aula 10

DISCIPLINAS: Língua Portuguesa e História	CARGA HORÁRIA DA ATIVIDADE: 2 horas
DATA: 16 DE MAIO DE 2019	HORÁRIO: 07:30 – 09:00

PROFESSORA: Sabrina Formagio

1. APROXIMAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM O CONTEXTO NO QUAL A ATIVIDADE SERÁ DESENVOLVIDA:

A atividade a ser desenvolvida, é planejada para uma aula de 45 minutos cada. Trata-se de um estudo sobre o livro “Walden ou a Vida nos Bosques”, embasado sob o olhar de problemáticas ambientais, como consumismo, poluição sonora e hídrica, urbanização, uso indiscriminado dos recursos hídricos, noções de tempo, materialismo, entre outros. Os capítulos selecionados foram: “Povoado”, “Sons”, “Visitas”, “Os Lagos” e “Primavera”.

2. OBJETIVOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Espera-se como resultado dessa prática, que o aluno demonstre o conhecimento adquirido, durante as aulas ministradas, nesse projeto, através da gravação de um depoimento.

3. DESENVOLVENDO A PRÁTICA

A atividade foi pensada da seguinte maneira:

- Nessa última aula, ocorrerá à gravação de um depoimento sobre as concepções histórico/ambientais dos alunos do 6º ano do ensino fundamental II, da educação básica, a partir do estudo da literatura “Walden Ou a Vida nos Bosques” de Henry Thoreau;
- No depoimento, o grupo falará sobre a relação do estudo do seu capítulo (que foi previamente dividido entre os grupos) e a ligação com uma temática ambiental e, como a história e a literatura podem ajudar na compreensão do meio ambiente e das relações que o homem exerce sobre ele.

5.2 AVALIANDO A PRÁTICA

A professora avaliará se os alunos atingiram os objetivos propostos para esse estudo, que são:

- Analisar a interação interdisciplinar entre literatura e história, ressaltando as interfaces entre essas duas áreas de estudo;
- Evidenciar o estudo interdisciplinar entre história e literatura;
- Perceber o papel do professor, com mediador, para a aquisição de conhecimento dos alunos, nas áreas de literatura e história;
- Identificar no discurso do livro “Walden, ou a Vida nos Bosques”, marcas de historicidade através da compreensão do gênero híbrido, pois se trata de um texto tanto literário quanto informativo.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOREAU, Henry D. **Walden ou a Vida nos Bosques**. São Paulo: Global, 1985.